

UM ARQUIVO DIGITAL DE ELEMENTOS GRÁFICOS PERTENCENTES AOS ALIADOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Autor
Filipe Carneiro

Escola Superior
De Artes E Design 2016
Mestrado em
Design De Comunicação



esad
arte+
design

**UM ARQUIVO DIGITAL DE ELEMENTOS GRÁFICOS
PERTENCENTES AOS ALIADOS
DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

AUTOR

FILIPE CARNEIRO

ORIENTADOR

ANA RAPOSO

ESCOLA SUPERIOR

DE ARTES E DESIGN 2016

MESTRADO EM

DESIGN DE COMUNICAÇÃO





Um especial Obrigado à professora e orientadora Ana Raposo, não só pela orientação dada ao longo do projecto, como também pela paciência e força que me foi dando, ao Hugo Santos, pela motivação e opções de metodologia que me foi apresentando ao longo do mesmo.

À companheira de uma vida, a minha namorada Carolina Rato e à minha mãe Gabriela, outro grande obrigado pela ajuda com textos, paciência por me aturarem em noites que não dormia e ficava menos simpático por assim dizer.

Um obrigado geral, por nenhuma ordem em particular, Diogo Salgado, Zé Bronze, Zé Maria, Francisco Monsanto, Ricardo Ramos, João Aveiro, Miriam Flores, Margarida Soares, Inês Lucas, Manuela Rato, António Baptista, Francisca Baptista, Francisco Albuquerque, Sérgio Rendilho, Ana Miguel, Hugo Freire, Francisca Almeida, Inês Ventura, Mário Santos, Leonor Oliveira, Pedro Marnoto, Zé Bernardo, Mariana Castro, Mariana Moura e Brown, por estarem sempre presentes.

E um utlimo obrigado ao meu pai Carlos, por me ir distraíndo como podia desta jornada que foi este projecto de tese.

Este projecto visa responder a uma lacuna encontrada num mundo digital, ao tentarmos encontrar elementos gráficos correspondentes ao tempo da Segunda Guerra Mundial, encontrávamos inúmeros elementos pertencentes ao regime Nazi, não só de característica militar, mas também um vasto número de propaganda.

Enquanto que, relativo aos Aliados muito pouco era encontrado, e do que era encontrado, a maioria era propaganda, ou seja, elementos gráficos de característica militar era algo de difícil acesso.

Assim, tentamos responder a este problema encontrado, apresentando a construção de *website* que tem como objectivo mostrar uma colecção rica destes elementos gráficos “desaparecidos” na forma de arquivo.

Recolhemos então imagens de elementos gráficos de característica militar de vários tipos de plataformas, físicas e digitais, com as quais nos fomos deparando ao longo do projecto, assim podémos ir compreendendo não só o elemento em questão como a sua história, de modo a agrupa-los de uma maneira lógica.

Na era digital em que vivemos apenas faz sentido que este projecto seja o que é devido à falta de documentação que se encontra *on-line*, demonstrando assim, uma colecção mais rica de forma a chegar a um maior número de pessoas.

Palavras-Chave

Insígnia, Website, Colecção,
Arquivo, Segunda Guerra Mundial

This project tries to respond to one flaw detected in a digital world, while we tried to find graphic elements from the time of the Second World War, we have faced with innumerable elements regarding the Nazi party, not only military wise but also, a lot of propaganda. While content related to the Allies, very few was found, and those were in major, propaganda. Which ment, that graphic elements, military wise, was something very hard to find.

We try to answer this problem, presenting a solution that involves the development of a website that has as objective, the showcase of vast collection of these graphic elements in an arquite form.

We gather images of these elements from many plataforms, digital and physical, as long as we encounter them throughout the project, this way, we could compreed not only the element itself but it's history in order to group them all in a logic and comprehensible way.

In this digital era that we live in, it only makes sense that this project is what it is through the fact of the lack of documentation that we can find on-line, this way, we can achieve a richer collection to get to a larger number of people.

Keywords

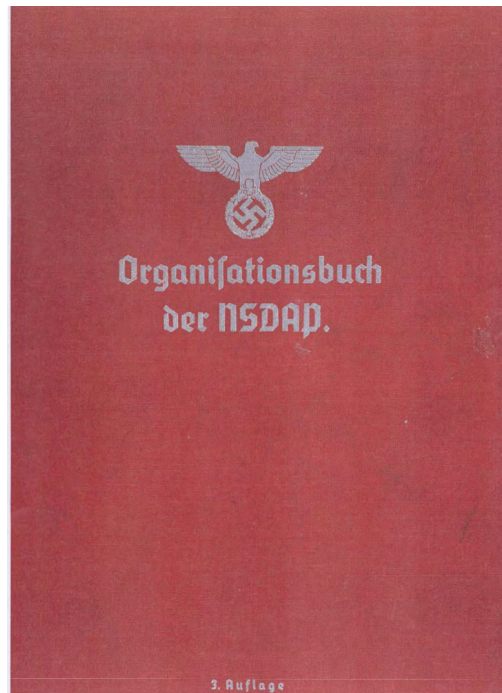
Insignia, Website, Collection,
Arquite, Second World War

7	Agradecimentos
9	Resumo
11	Abstract
16	Introdução
22	Insígnias: Uma Abordagem Histórica
30	Metodologia de Arquivo Contexto Histórico Aviação
36	Grã-Bretanha
46	França
54	U.R.S.S.
60	U.S.A.
	Naval
68	Grã-Bretanha
74	França
78	U.R.S.S.
86	U.S.A.
	Metodologia do Site
96	Prós e Contras
104	Marca
108	Construção
120	Análise aos Elementos
128	Conclusão Trabalho Futuro
132	Bibliografia, Webgrafia

A 2ª Guerra Mundial, foi um dos grandes marcos históricos do século XX e consequentemente, documentários, livros, filmes, entre outros, são ainda hoje realizados. O fascínio por este tema suscitou pesquisa on-line sobre a imagética deste evento que resultou no acesso a um vasto número de artigos em torno desta época histórica, mais especificamente, artigos relativos ao Regime Nazi, tais como *Master Race's Graphic Masterpiece* de Steven Heller, *Political Branding — Masterful or Monstrous?* um artigo publicado no New York Times (autor desconhecido), o famoso *Organisationsbuch der NSDAP* de Robert Ley, *Party Line* de Richard Hollis, bem como imagens de propaganda característica da altura.

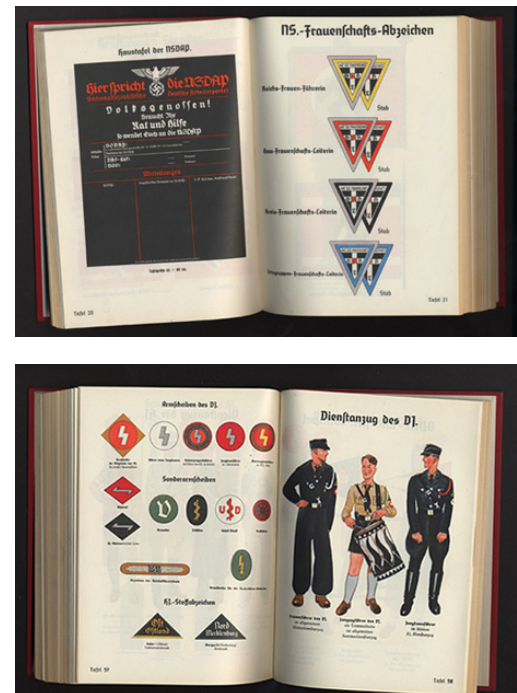
E é através do *Organisationsbuch der NSDAP* de Robert Ley que o interesse sobre a insígnia militar surge, o livro não é apenas um manual de normas em torno da cruz suástica, contém também inúmeros capítulos de característica militar, respetivos a insígnias, medalhas, uniformes, etc., o que de seguida nos conduziu até ao *ABC des Nationalsozialismus* de Curt Rosten, um livro que contém de uma forma não tão explícita todo um manual de indumentária pertencente ao regime Nazi. No entanto, se esta informação se encontrava disponível relativamente ao regime Nazi não nos foi possível encontrá-la de forma tão sistematizada relativo aos Aliados.

(1.)



1. Capa do livro *Organisationsbuch der NSDAP*
2. Spreads do livro *Organisationsbuch der NSDAP*

(2.)



A dificuldade em encontrar tais elementos deu o mote a este projecto consistindo na construção de uma plataforma digital onde o utilizador poderá encontrar um arquivo exaustivo referente a elementos gráficos, particularmente insígnia, pertencentes aos países Aliados durante este período da história.

Começada a recolha de material é perceptível que a lista de 54 países pertencentes aos Aliados teria de ser restringida de modo a dar vida a esta plataforma numa fase embrionária. Assim, a escolha dos países que configuram na plataforma *web* teve por base a importância no desenvolvimento e desenlace final da 2ª Guerra Mundial, bem como a informação gráfica e escrita encontrada até então, são eles:

- Grã Bretanha
- França
- U.R.S.S.
- E.U.A.

Partindo desta lista de quatro países, foi necessário determinar o funcionamento do *site*. Sendo um *site* sempre em expansão, isto é, mesmo depois de introduzirmos os elementos gráficos que achámos que nesta fase deveriam/seriam introduzidos, no futuro sabíamos que iríamos sempre adicionar mais aos que já configuraríamos no *site*, bem como a adição de mais países pertencentes aos Aliados. Achámos que seria mais fácil, para nós responsáveis pelo site e mais interactivo para utilizador, permitir não só ao utilizador consultar esta plataforma web mas também fazer parte da construção da mesma, como iremos explicar melhor no capítulo relativo à *Metodologia do Site*.

Desta forma, nesta fase do projecto o utilizador pode aceder ao site e consultar à partida as cerca de 3000 imagens relativas aos quatro países apresentados.

Consecutivamente, foi também sentida a necessidade de atribuir um interface a esta plataforma, iremos assim ver de que forma não foi só pensado um registo gráfico que desse vida a esta colecção como também uma identidade pela qual este pudesse ser reconhecido e futuramente associado.

Com o decorrer da recolha de informação pertencentes aos países que fazem parte deste projecto, foi notado que a maioria do material recolhido, quer físico quer digital, era maioritariamente em inglês. Posto isto, foi decidido manter alguns nomes na língua encontrada (inglês), de forma a evitar traduções erróneas de um nome de uma organização e/ou derivados (ex.: *Royal Air Force*), no entanto, nomes Franceses ou Soviéticos que poderemos encontrar ao longo deste projecto, aos quais nos foi possível aceder à descrição oficial em inglês, foram mantidos de forma a conseguir uma coerência literária, outra razão para mantermos certos nomes de organizações nacionais referentes ao projecto, e agora de uma maneira mais específica, foi devido ao facto do alfabeto soviético ser o alfabeto cirílico^(3.), conseguindo assim dar uma uniformidade ao projecto.

Também poderíamos ter optado por esta opção quando falamos em patentes, no entanto, todas as patentes analisadas, desde Cadete a Oficial de Bandeira, têm uma correspondência com o português, e como possivelmente são uma parte mais técnica dentro do projecto decidimos usar o português quando nos referimos a patentes para tornar a leitura e compreensão do projecto o mais simples possível ao leitor.

Desta forma, como iremos verificar, ao longo do projecto poderemos observar o desenvolvimento do *site* que nos propusemos a criar desde início. A necessidade sentida de compreender a origem destas insígnias, a análise a vários sites que de certa forma achámos com os quais nos poderíamos rever e porquê, até todo um conteúdo histórico de forma a fazer entender que estes elementos gráficos existem por alguma razão. Sentimos também a necessidade de limitar o conteúdo recolhido às Forças Militares Aéreas e Marítimas, dos países já referidos, visto que elementos gráficos pertencentes ao Exército por norma são mais complexos e extensos, o que viria possivelmente a duplicar não só o espólio recolhido como também o tempo investido em tal, assim, devido ao prazo de entrega deste projecto, optámos por este caminho mais viável de forma a expor de uma forma lógica e justificada as opções tomadas.

алфавит

(3.)

3. A palavra “Alfabeto” através do alfabeto cirílico



Poster de propaganda dos Estados Unidos da América, da autoria do *Office of War Information Bureau of Graphics* (1943)

INSÍGNIAS:
UMA ABORDAGEM HISTÓRICA

Com o capítulo relativo à Origem, é de nossa vontade tentar mostrar a origem e evolução de elementos gráficos de característica militar. Como e onde surgiram e o porquê da sua existência.

Tentamos assim cobrir, de uma maneira breve, um pouco mais de 2500 anos de história da evolução da insígnia militar.

Elementos gráficos de categoria militar são sistemas de classificação e distinção que se crêem ter origem na antiga Grécia, por volta do ano 500 a.C.. Na Grécia antiga não havia sistemas de categorização, *ranks*, a Grécia estava dividida em dez tribos e com a chegada da democracia cada tribo tinha o direito a escolher um estratega, estes dez estrategas não tinham distinção, eram iguais entre si, e como as fileiras militares na maioria de cada cidade estado eram compostas por cidadãos comuns, a distinção dentro de regimes militares era negligenciada.

É então que com Alexandre o Grande o exército grego se tornou profissional, por assim dizer, alguns sistemas de categorização foram implementados (ex.: *dekarchos*, comandante de dez indivíduos; *hekatontarchos*, comandante de cem indivíduos; etc.) e a ala de cavalaria passou a ter uma maior utilização ao aprezeberem-se da vantagem equestre que estes poderiam apresentar.

Apesar destas categorizações a distinção dentro de regimes ainda era feita exclusivamente através de uniformes, sem apresentar qualquer tipo de elemento gráfico, no entanto algumas cidade estado adoptaram uma cor própria para a sua cidade, sendo assim este, talvez o primeiro marco de distinção de exércitos. Era então mais vantajoso, quer para operações militares, de comando, de coordenação e de logística, haver uma distinção não só entre exércitos como também dentro de cada um.

No entanto é com a chegada da era Romana que sistemas de categorização se tornam generalizados, o comando militar passa a ser um cargo político em Roma e uma hierarquia militar é estabelecida. Tais hierarquias são perceptíveis através de uniformes fortemente ornamentados, por exemplo, o soldado romano teria o mais básico dos uniformes, o portador de estandarte teria a enorme honra de transportar o mesmo independentemente do tipo de estandarte que fosse (estandarte identificativo, que mostrava num pedaço de tecido a legião à qual pertencia, estandarte da 1ª legião que era identificado por ter uma águia em ouro simbolizando o poder de Roma, etc.), os portadores usavam para além do uniforme básico uma capa com capuz de um animal poderoso/feroz, quer fosse ele um urso, leão ou até mesmo um lobo.

O centurião já usava para além de uma crina característica no capacete usava também crachás ao longo do torso que eram representativos de actos de bravura em batalhas onde este teria participado^(1.).

(1.)



1. Imagem ilustrativa dos três principais uniformes usados entre militares Romanos

Insígnias militares significam o uso de crachás, remendos, etc., que a história estende até à idade do Ferro, a águia romana^(2.) e a Vitória alada são das mais famosas imagens pertencentes a um regime militar que que terá sido dos primeiros a implementar a insígnia como modo de identificação de patentes dentro de uma organização militar (cavalaria, infantaria, etc.).

(2.)



2. A águia romana, um dos símbolos do poder de Roma.

Uma evolução gráfica é notada na chegada da era medieval e conseqüentemente com a introdução da heráldica.

Nesta altura, no campo de batalha era necessária uma distinção acentuada entre exércitos, pois todos os uniformes eram praticamente iguais – armaduras feitas de ferro. Então, com tabardas e bandeiras que carregavam os brasões de cada facção uma distinção entre exércitos era facilitada, estes eram assim os principais elementos distintivos.

As insígnias têm um papel fundamental num estado de guerra, bandeiras, estandartes, tabardas, ornamentos, etc., são uma maneira eficaz de unir a fidelidade dos soldados a unidades individuais.

O uso do escudo, animais e coroas, são elementos característicos na identificação da heráldica. Cada casa, terreno feudal, país, etc., possuía o seu próprio brasão, por vezes, quando duas casas se juntavam era originado um novo com elementos heráldicos característicos dessas duas casas (4). Desta forma achamos preceptível que a evolução gráfica numa forma de identificação militar através deste tipo de insígnias tenha provindo de épocas outroras, e que viesse a dar lugar a insígnias futuras.

(3)



(4)



3. Tesouro de Nobreza, Armas das Familias (1675) | Autor Desconhecido
4. Brasão da cidade de Coimbra, resultado da fusão de duas casas nobres

Hoje em dia, os elementos gráficos não passam de evoluções de um passado comum que respondem a uma necessidade crescente dos exércitos modernos. Mesmo países que não tenham passado por estas transformações, têm hoje a mesma base.

Tomando como exemplo os E.U.A., um país consideravelmente recente, isto é, com poucos anos de história quando comparado com países europeus e asiáticos, mas que no entanto, com a colonização, os Estados Unidos desenvolveram elementos gráficos para as suas forças militares com base em países europeus, mais concretamente da Grã-Bretanha.

Desta forma, mostramos que à medida que fomos evoluindo e as operações militares se foram tornando maiores e mais complexas, necessitando assim de elementos visuais identificativos, fomos obrigados a um destacamento visual de identificação que teve que acompanhar tais tempos^{(5.)(6.)(7.)(8.)}.

(5.)



(6.)



(7.)



5. Crachá da *Air Training Corps*
6. Crachá da *Air Transport Auxiliary*
7. Crachá da *Civil Air Guard*
8. Crachá da *Air Defense Cadet Corps*

Os emblemas representados nesta página são de modo a mostrar as subtilezas para com a heráldica medieval. Estes pertencem a Organizações Britânicas que participaram na Segunda Guerra Mundial.

METODOLOGIA
DE ARQUIVO

Neste capítulo é pretendido mostrar em como o arquivo criado é único, isto é, que tanto quanto nos foi possível apurar em nenhum livro (em circulação) e que em nenhuma plataforma web existe um arquivo tão vasto e rico como aquele que nos propoámos criar, que seja do nosso conhecimento.

Conjurando assim uma ferramenta útil para investigação futura, quer da nossa parte, quer por parte de terceiros

Definição de arquivo pelo “Moderno Dicionário de Língua Portuguesa:

1. Acção de arquivar;
 - 1.2 Depositar, recolher, guardar em arquivo;
2. Lugar onde se guardam documentos escritos;

Visto que nos dias que correm, nos encontramos num lugar de partilha digital, com a possibilidade aceder a uma quantidade vasta de informação a um clique de distância, fazia assim todo o sentido que nos colocássemos à distância desse mesmo clique.

O início deste projecto tem como base a identificação dos principais elementos (físicos e digitais) que nos permitam dar início a uma recolha quer de informação quer de elementos visuais/gráficos.

A pesquisa é iniciada através da Wikipédia de forma a obter referências possíveis para a recolha de informação sobre o tema.

Ao iniciarmos esta pesquisa deparamo-nos com talvez o maior autor sobre o tema, Guido Rosignoli, com os livros, *Army Badges and Insignia of world war 2* (livros 1 e 2) e *Badges and Insignia of World War 2 - Air Force · Naval · Marine*, entre outros.

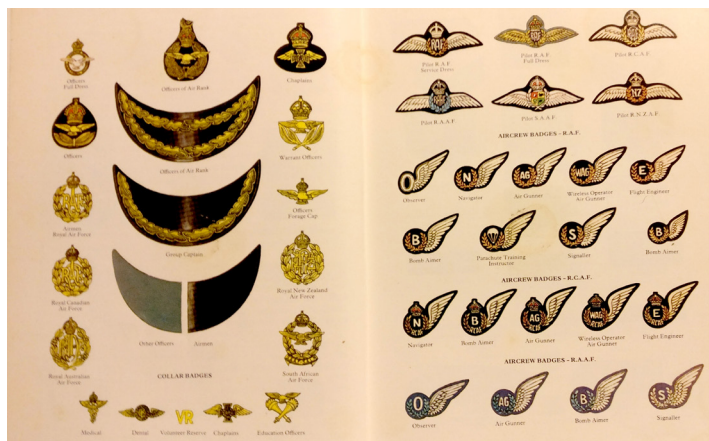
Foi também de facto impossível contornar o nome de Steven Heller no decorrer desta pesquisa/recolha com o livro *Iron Fists*, livro este que foi “descartado” no decorrer deste projecto pois não apresenta informação relevante e os únicos elementos gráficos que apresenta que nos poderiam ser úteis, são relativos à U.S.S.R., estes são brasões pertencentes aos antigos estados da União Soviética do período pré Segunda Guerra Mundial⁽¹⁾, não tendo sido usados no decorrer da mesma devido ao simbolismo aristocrático que carregavam, e por tal, foram abolidos de forma a mostrar uma U.R.S.S. unificada e revelando que esses mesmos valores iam contra os ideais soviéticos presentes na altura.

(1.)

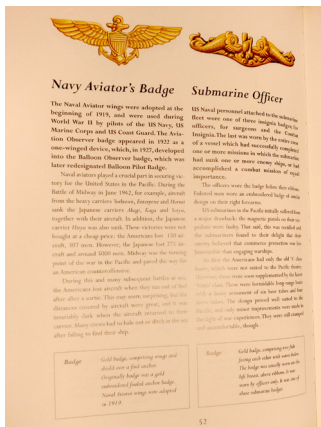


1. Brasões pertencentes aos antigos estados membros de União Soviética

(2.)



(3.)



2. Fotos tiradas a um dos livros de Guido Rosignoli
3. Fotos tiradas ao livro de Leslie McDonnell

Após uma leitura mais atenta aos livros de Guido Rosignoli foi possível verificar que apesar do vasto conteúdo apresentado havia certas lacunas, mais em concreto, falta de elementos gráficos dos quais ele falava mas que não havia representação gráfica alguma ao longo do(s) livro(s). É então decidido de forma imediata, o início de uma busca destes elementos “perdidos” de maneira a podermos afirmar no final que este projecto é único em si. Apesar de encontramos alguns, não encontramos todos, contudo, foi sentido que o número de elementos recolhidos quer através de recursos digitais ou físicos, seria assim suficiente para dar início a este projecto.

Visto que a maioria dos elementos foram recolhidos através de suportes físicos, foi feito um grande investimento temporal na digitalização desses mesmos elementos, não só de páginas e/ou spreads destes mesmos suportes, que depois viriam a ser tratados de forma singular, mas também de elementos individuais. Consecutivamente fomos deparando com elementos de tamanho variável, o que levou a uma atenção redobrada na forma como a digitalização era feita, isto é, por vezes deparavamo-nos com imagens que eram grandes o suficiente para poderem ser digitalizadas a 72 dpi, como poderia haver imagens que necessitassem de serem digitalizadas a 300 ou até mesmo 600 dpi. Como podemos verificar nas imagens ao lado apresentadas que tomamos como exemplo, as duas primeiras⁽²⁾, são fotografias tiradas a um dos livros de Rosignoli, livros que se apresentam num tamanho A5 com inúmeros elementos apresentados por página.

Numa direcção contrária, vemos nas duas imagens seguintes⁽³⁾ duas fotos tiradas a um livro de Leslie McDonnell, que se intitula *Insignia of World War II*, este apresenta uma quantidade de elementos mínima quando comparado ao livro anterior, por consequência, o tamanho das imagens é maior, não só porque o número de elementos por página é menor mas também porque o suporte em si se apresenta numa maior dimensão (A4).

Com a digitalização e tratamento dos elementos realizada, é possível afirmar (não em absoluto), que o arquivo apresentado é único. Em que em nenhuma plataforma de meio digital podemos encontrar tanta variedade de elementos gráficos pertencentes aos Aliados da 2ª Guerra Mundial com a respectiva informação. Desta forma podemos dar um início a uma colecção que dificilmente terá um fim definitivo, assim, através deste projecto começamos uma recolha que ao longo da existência deste mesmo contará com a participação de terceiros, como iremos ver no capítulo dedicado à metodologia do *site*.

CONTEXTO HISTÓRICO

AVIAÇÃO

GRÃ-BRETANHA

U.R.S.S.

FRANÇA

E.U.A.

NAVAL

GRÃ-BRETANHA

U.R.S.S.

FRANÇA

E.U.A.

Neste capítulo, relativo ao contexto histórico, pretendemos mostrar de uma forma sintética um pouco da história das insígnias que fomos recolhendo ao longo deste projecto. Tentamos entender assim o que levou à criação de algumas, a diferença entre elas, a diferença entre organizações não só entre países mas também dentro dos mesmos. Desta maneira, cultivamos um lado cultural e informativo relativo ao tema proposto que consequentemente nos dará informação sobre o que realmente estamos a tratar.

Mostramos também depois de cada sub-capítulo, algumas das insígnias que acompanharam a aviação de cada país aqui retratado durante toda a Segunda Guerra Mundial.

Estes elementos são apresentados/dispostos pelos capítulos tal como aparecem na plataforma digital desenvolvida para este projecto, mas não pela mesma disposição.

O primeiro empreendimento aeronáutico de referência começou no final da década de 1870 com a criação de uma Escola de Balões em Chatham, o que de seguida levou a um interesse em aeronaves, que seria obviamente o próximo passo a dar. Assim, uma grande quantidade de esforços individuais dedicadas foram dedicados à construção de aviões, até que, finalmente, em Abril de 1911, o *Air Battalion, Royal Engineers*, foi oficialmente formado em Farnborough.

Foi então dividido em dois destacamentos, um especializado em dirigíveis e outro em aviões, no entanto, algumas experiências aeronáuticas decorriam em Eastchurch onde em 1911, a *Naval Flying School* foi estabelecida.

A fim de unificar estes esforços desconexos um mandato real foi emitido a 13 de abril de 1912 a decretar a formação da *Royal Flying Corps*, com uma ala naval e outra militar, servidas pelo mesma escola de voo.

No entanto, a *Royal Navy* manteve também a sua escola em Eastchurch, e a 1 de julho de 1914, a ala Naval da *Royal Flying Corps* tornou-se a *Royal Naval Air Service*.

Na eclosão da Primeira Guerra Mundial não havia aviões armados na Grã-Bretanha e as primeiras experiências com metralhadoras montadas nos mesmos, ocorreu no ano seguinte, 1915. Inicialmente, os únicos tripulantes eram pilotos e observadores, mas durante a guerra, alguns observadores também se tornaram artilheiros do ar (*Air Gunner*).

As asas de piloto, em metal dourado com broche de pino na parte de trás⁽¹⁾, e bordadas⁽²⁾, foram concedidas em 1913 para a farda completa e farda de serviço, respectivamente.

O emblema de boné e de colarinho da *Royal Flying Corps*⁽³⁾ assemelham-se aos dos *Royal Engineers*⁽⁴⁾, os precursores da aviação britânica. O pessoal da *R.N.A.S.* usavam uniformes navais, os oficiais usavam a águia em voo na manga esquerda acima do laço distinção⁽⁵⁾ e, a partir de 1916, também na ombreira esquerda.

Aos Observadores foi atribuído o seu próprio crachá em 1917, um "O" alado que era usado em ambas as mangas e ombreiras⁽⁶⁾. Mais tarde no mesmo ano, um "A" alado foi adotado para oficiais da *Royal Naval Reserve* e *Royal Navy Volunteer Reserve*, ambas ligadas à *R.N.A.S.*.

(1.)



(2.)



(3.)



(4.)



(5.)



(6.)



1. Asas de piloto da R.F.C. em metal
2. Asas de piloto da R.F.C. em bordado
3. Crachás de chapéu e colarinho da R.F.C.
4. Crachá de chapéu dos Royal Engineers
5. Insignias de manga da R.N.A.S.
6. Insignia bordada dos Observadores

Entretanto, tornou-se evidente que uma reorganização geral era necessária, de maneira a desenvolver, governar e sustentar adequadamente esta crescente “máquina de guerra”, que era a aviação. O *Air Board* foi expandido para Ministério da Aeronáutica e a 1 de Abril de 1918, o *R.F.C.* e *R.N.A.S.* foram combinados para formar a *Royal Air Force*. Novos emblemas de classificação de oficiais foram introduzidos em 1918, como por exemplo, listras de manguito, de tamanho variável com uma águia coroada acima das mesmas, sendo a coroa e a águia em peças separadas e estando sempre a águia virada para fora^(7.). O emblema oficial da *Royal Air Force*, completo com lema era e ainda é usado pelos oficiais no barrete da farda completa^(8.) (aprovada em 1921). Quando a *R.A.F.* foi formada em 1918, dois novos modelos de insígnias para bonés dos oficiais foram adotados. Generais, Oficiais e Subtenentes usavam um crachá feito de latão e montado sobre um suporte acolchoado de pano preto^(9.).

Logo depois, novos emblemas de boné foram adotados por consequência da entrada de um novo uniforme de serviço cinza-azul, os Oficiais de Classificação Aérea (*Air Rank*) distinguiam-se de outros Oficiais pelo uso de diferentes crachás no boné e folhas de carvalho no visor dando um ênfase ainda mais acentuado à distinção de classificação^(10.), estes por exemplo, seriam usados pelos Oficiais de Bandeira^(a.), no entanto algumas insígnias transitaram como a dos capelães^(b.) pertencentes à *R.A.F.*, que também tinham o seu próprio crachá, uma cruz alada em metal por baixo da Coroa Real^(11.).

(7.)



(8.)



(9.)



(10.)



(11.)



7. Insígnias de manga de Oficiais (ex.: Major)
8. Crachá da R.A.F. com lema *Per Ardua Ad Astra*
9. Crachá para Oficiais sob um suporte de pano preto
10. Visor de Oficial de Bandeira com folhos de carvalho douradas
11. Crachá de Chapelão

- a. Oficial de Bandeira é um dos cargos mais conceituados dentro de qualquer organização militar, este ganha o nome devido a um dos seus deveres, que é o de transporte e responsabilidade sobre a bandeira do seu país.
- b. Chapelão é um sacerdote, pastor e/ou padre, a quem se confia de modo estável o cuidado pastoral de alguma comunidade ou grupo.

(12.)



As primeiras Asas foram dadas aos pilotos qualificados em 1913, e cinco anos depois, quando a *Royal Air Force* foi formada, as iniciais ao centro foram mudadas de *R.F.C.* para *R.A.F.*^(12.). Em 1918 os emblemas de boné dos Oficiais foram mudados e os crachás de colarinho abolidos (com algumas exceções, como o crachá da *Medical Corps*^(13.), que descende do primeiro crachá de Oficiais Médicos que continha o lema “*Nec Aspera Terrent*”, os Chapelões também continuaram a usar o seu à exceção da Coroa, no caso de Chapelões Judeus, a cruz era trocada por uma Estrela de David, etc.). Um certo número de variações destas Asas de Piloto pertencentes à *R.A.F.* podiam ser encontradas, desde metal com um pin de broche, bordadas a dourado e prateado no uniforme, apenas em dourado, etc.

(13.)



(15.)



(16.)



(14.)



Consequentemente, os emblemas de qualificação eram conhecidas como meias-asas, e tal como as asas de piloto, eram usadas acima do bolso de peito esquerdo, e a cima de qualquer fita ou decoração. O emblema de Observador, já antes referido, que tinha sido adoptado em 1917, foi substituído em 1942 pelo emblema de Navegador^(14.), visto que até então as funções de Observador tornaram-se num trabalho mais complexo. Outro emblema de qualificação é o de *Air Gunner*, que tinha sido adoptado em 1923 e que era representado por uma bala alada^(15.), no entanto, também este viria a ser substituído em Dezembro de 1939 por uma meia-asa com as letras “A.G.” ao centro^(16.). Outros emblemas de qualificação viriam a ser adoptados durante 1942 e posteriormente, com as suas iniciais ao centro. Estas meias-asas eram todas bordadas em tecido azul escuro ou preto, e como as asas de piloto, algumas também eram almofadadas.

12. Asas de Piloto da R.A.F.

13. Crachá da *Medical Corps*

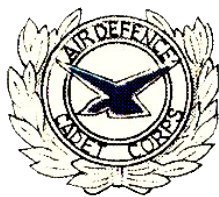
14. Crachá dos *Navigator*s

15. Emblema dos *Air Gunners* (1923)

16. Emblema dos *Air Gunners* (1939)

Algumas organizações extra-ordinárias foram criadas durante os anos considerados de perigo nacional como a Air Defence Cadet Corps^(17.), que foi fundada em 1938 para providenciar treinos de aviação preliminares, a Civil Air Guard^(18.) e a Air Transport Auxiliary^(19.). Todas com um emblema próprio, que não se qualificavam como asas, nem meias-asas. Mostramos então, as insígnias que acompanharam a aviação Britânica durante toda a Segunda Guerra Mundial.

(17.)



(18.)



(19.)



- 17. Insígnia da Air Defence Cadet Corps
- 18. Insígnia da Civil Air Guard
- 19. Insígnia Air Transport Auxiliary

HISTORICAL
BACKGROUND

ROYAL FLYING
CORPS



RFC



RNAS
A.A.C.



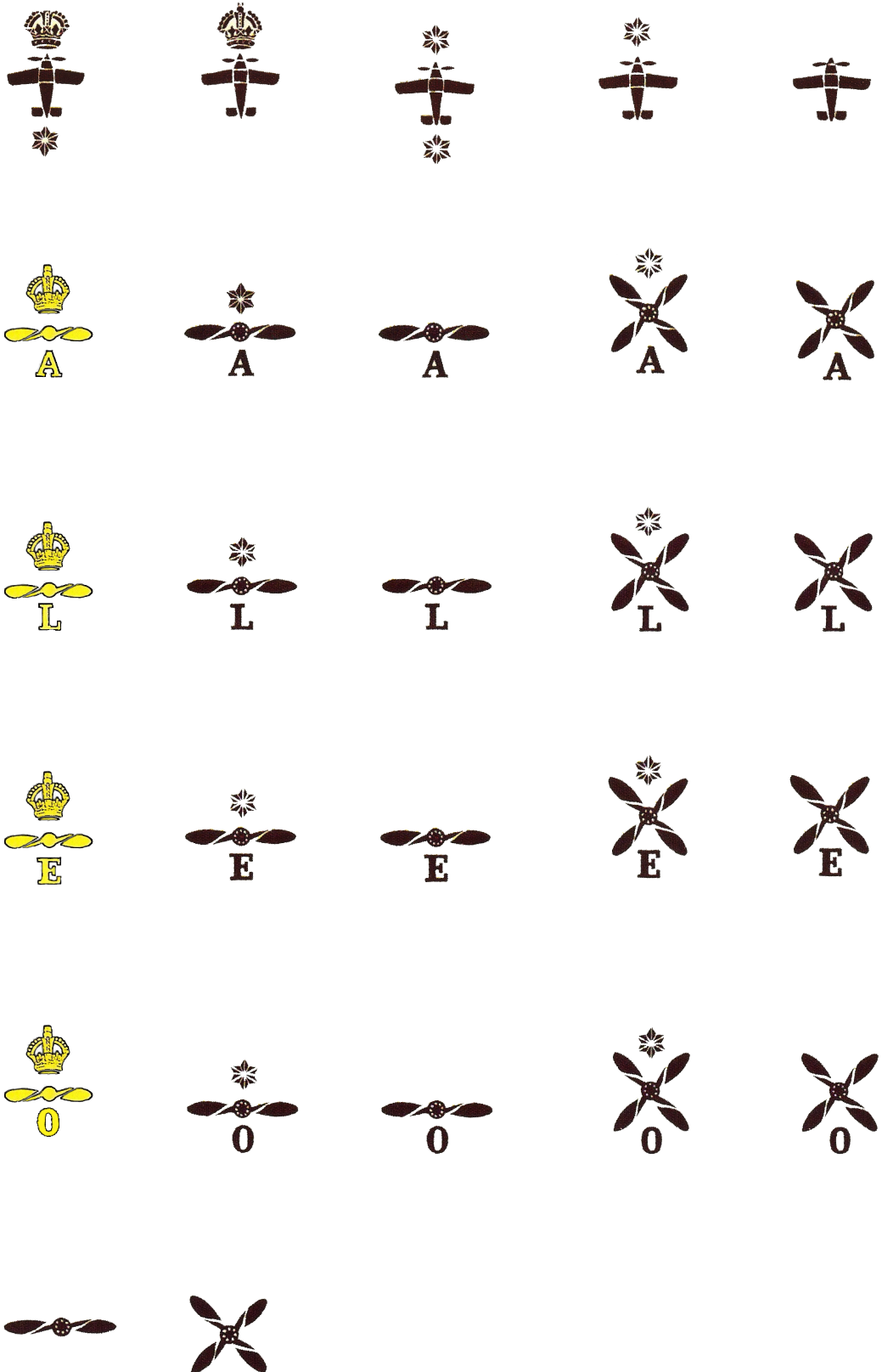
WINGS AND
HALF-WINGS



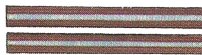
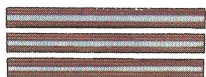
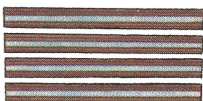
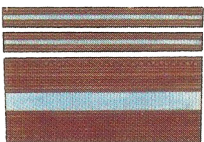
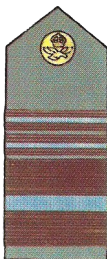
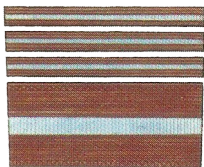
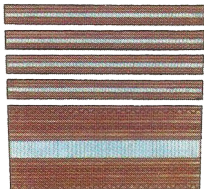
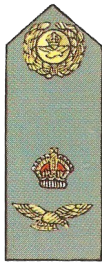
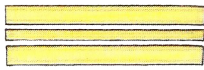
CAP BADGES



NON-SUBSTANTIVE
BADGES



OFFICER'S
RANKS



Na Rússia, anos antes da invenção da aeronave, os Balões já eram usados para fins de observação táctica e uma estação-aérea já funcionava por volta de 1980. O *staff* da estação-aérea usava um emblema especial de bolso de peito demonstrando uma ancora alada encimada pela águia Czarista de duas cabeças agarrando dois machados cruzados, infelizmente, este é ainda uma dos emblemas dos quais estamos ainda à procura. Os aviões foram levados para a União Soviética, por volta de 1910, depois de alguns oficiais terem ido para França para serem treinados especificamente para pilotar aeronaves, mais tarde, a produção própria de aeronaves começou e inevitavelmente a *Russian Aviation Corps* foi formada.

Após a Revolução *Bolchevik*, a aviação como organização foi reorganizada sob o nome de *Red Air Fleet of Peasants and Workers*, que em 1924, foi redesignada para *Soviet Military Aviation Forces*. Por consequência, uniformes e insígnias foram estandardizadas, o uso de uma hélice alada em metal para aviadores do exército⁽¹⁾ e uma âncora alada para aviadores pertencentes à marinha.

(1.)



1. Crachá de Aviador

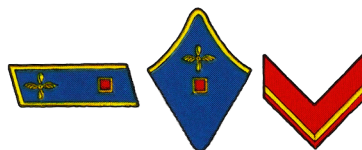
Em 1924 foram adoptados novos uniformes em azul, insígnias de classificação, previamente usadas nos antebraços foram deslocadas para o colarinho, os remendos de colarinho foram mudados de um azul claro para um azul com um outline vermelho. No entanto, novos emblemas azuis com um colarinho aberto foram adoptados e foram os que serviram a Aviação Soviética durante a Segunda Guerra Mundial.

Posteriormente, com estes novos uniformes, conseguimos distinguir os Tenentes através de pequenos crachás quadrados usados no colarinho, sendo que a quantidade destes crachás era variável entre um a três, dependendo da patente de Tenente^(2.1.)^(2.2.)^(2.3.), e também através de divisas usadas nos antebraços.

Emblemas similares a estes eram encontrados ao longo de toda a hierarquia militar dentro da força aérea soviética, como em patentes mais baixas, como os *Politruks*^(a.), o outline dos crachás no colarinho era preto em vez de dourado e uma estrela vermelha com a foice e o martelo em vez das divisas^(3.), também encontramos na patente logo a cima, a diferença passa através dos crachás que passam a apresentar uma forma triangular^(4.), estes variam de um a quatro crachás dependendo da patente.

E por fim, nas patentes mais altas dentro da aviação, que são facilmente distinguidas pelas divisas que apresentam e pelos crachás rectangular com rebordo a dourado^(5.), estes também variam de um a quatro dependendo igualmente da patente em questão.

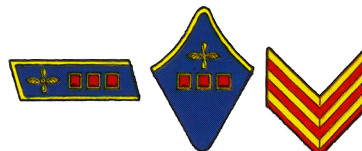
(2.1.)



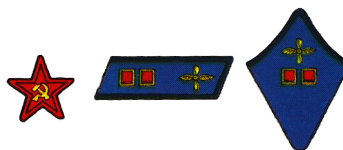
(2.2.)



(2.3.)



(3.)



(4.)



(5.)



2.1 Insígnias para colarinho, antebraço e ombreiras de Sub-Tenente Junior

2.2 Insígnias para colarinho, antebraço e ombreiras de Sub-Tenente

2.3 Insígnias para colarinho, antebraço e ombreiras de Sub-Tenente Sênior

3. Insígnias para colarinho, antebraço e ombreiras dos *Politruks*

4. Insígnias para colarinho e ombreiras de Sargento

5. Insígnias para colarinho, antebraço e ombreiras de Coronel

Politruk é um funcionário ligado a uma sector nas forças armadas para promover a ideologia comunista e supervisionar a confiabilidade política das tropas, ou qualquer oficial militar que realize doutrinação ou instrução ideológica ou política.

Novos regulamentos que apareceram em 1943, voltaram a modificar uniformes e emblemas, novos uniformes foram adoptados com ombreiras douradas, e a 4 de fevereiro do mesmo ano, uma nova patente foi criada, Marechal de Aviação ao qual foi atribuído um novo emblema, uma estrela prateada para as ombreiras acompanhada de uma hélice alada^(6.). Mais tarde, a patente de Marechal foi dividida em duas, uma de Supremo Marechal e uma de Marechal, e a estrela passou de 50mm em diâmetro para 40, deste forma, uma coroa de louros poderia ser adicionada em volta da estrela nas ombreiras dos Supremos Marechais^(7.).

Novos colarinhos e emblemas para os mesmos, como emblemas de boné foram aplicados, os botões de colarinho e de ombreiras representavam o brasão da União Soviética^(8.) (o único brasão usado pela U.R.S.S.), enquanto os de patentes mais baixas demonstravam uma estrela com a foice e o martelo^(9.).

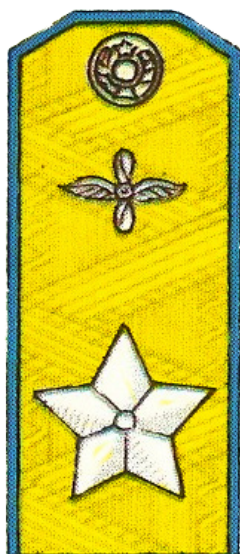
(8.)



(9.)



(6.)



(7.)

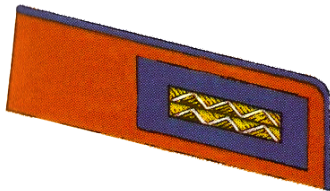


- 6. Ombreiras de Marechal
- 7. Ombreiras de Supremo Marechal
- 8. Insígnia de colarinho para casaco de desfile
- 9. Brasão da U.R.S.S.

Estes novos regulamentos trouxeram mais algumas modificações aos uniformes dos oficiais, novas túnicas tiveram de ser adoptadas de forma a aplicar as novas insígnias, todos os oficiais tinham ombreiras de laços dourados para uniformes de ocasião e de serviço^(10.), e de pano liso para uniformes de campo^(11.), estes tinham um outline azul e linhas longitudinais a vermelho escuro. Oficiais de patente mais elevada tinham duas linhas e estrelas de 20 mm em diâmetro^(12.) enquanto os tenentes tinham apenas uma linha e estrelas de 13 mm em diâmetro^(10.)(11.).

O pessoal da aviação (ex.: pilotos, artilheiros) ainda tinham tiras no colarinho em dourado com um padrão a prateado em zig-zag^(13.).

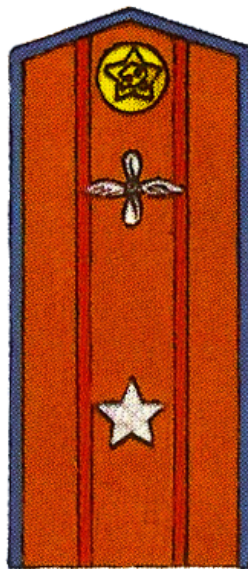
(13.)



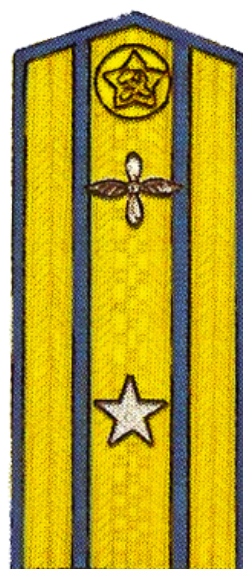
(10.)



(11.)

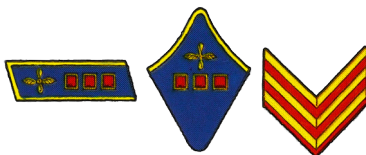
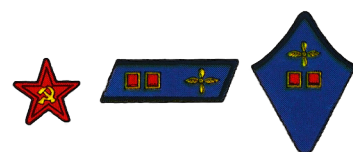
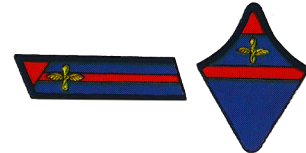
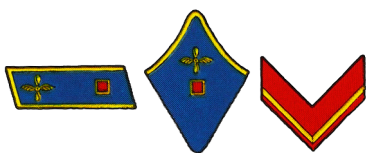
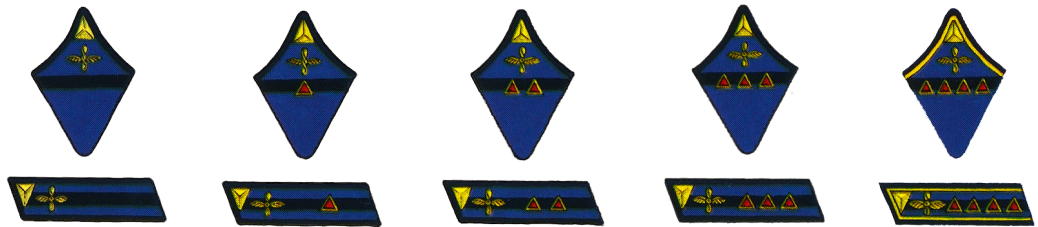


(12.)

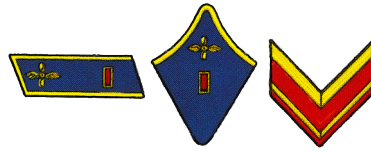


- 10. Ombreiras de Sub-Tenente Junior
- 11. Ombreiras de Major para uniforme de campo
- 12. Ombreiras de Major
- 13. Insígnia de Colarinho de Aviadores para uniforme de campo

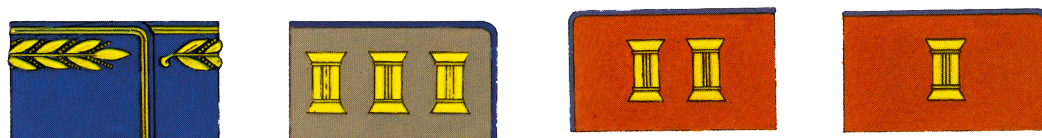
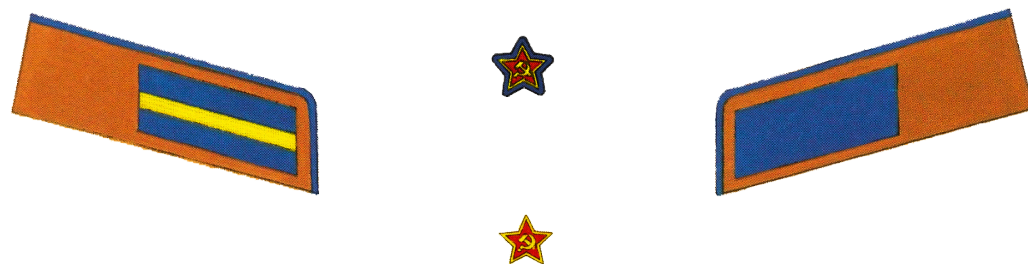
RANK INSIGNIA



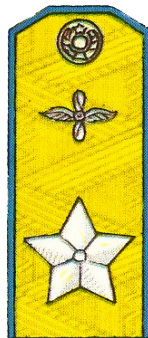
RANK INSIGNIA



HEAD , CUFFS AND
COLLAR INSIGNIA



OFFICER'S
SHOULDER
STRAPS



Tal como na União Soviética, experiências aéreas com balões e aeronaves começaram muitos anos antes da instituição oficial da Aviação Militar, em 1910.

Inúmeros progressos foram feitos num curto período de tempo, e à chegada da Primeira Guerra Mundial, a Aviação Militar contava já com vinte cinco esquadrões, a França era nesta altura a nação que liderava no campo da aeronautico. Durante a Primeira Guerra Mundial, aeronaves francesas, pilotos e especialistas foram mandados para todos os cantos do mundo para ajudar a melhorar ou até mesmo construir a partir do zero os ramos pertencentes à aviação.

Entretanto o serviço de Aviação Naval também obteve grandes progressos durante a guerra, e por volta do fim da mesma, começaram as primeiras tentativas para operar aeronaves directamente de navios, o que culminou no primeiro porta-aviões, em 1925.

Durante os anos entre guerras, o poder aéreo francês teve um declínio devido à falta de programas de expansão, contudo, a aviação militar e o serviço de aviação naval foram renomeados para Exército do Ar e Aviação Marítima, respectivamente, e um programa de organização e reestruturação foi iniciado em meados de 1930.

A standardização de uniformes e insígnias entraram em acção em 1934-35, antes do início da Segunda Guerra Mundial, havia assim, dois tipos de bonés para oficiais, um para uniforme de gala e outro de serviço, ambos demonstravam a insígnia de patente e ramo de serviço. Todos os oficiais, usavam Asas bordadas a dourado na frente do boné, por cima da banda do mesmo, tal como em outros países, as asas eram o símbolo da aviação, e por cima destas, os generais usavam estrelas de patente^(1.), enquanto outros oficiais usavam insígnias de cada ramo pertencentes à aviação^(2.), que normalmente eram os números usados nas formações.

(1.)



(2.)



1. General de Destacamento Aéreo
2. Oficial de Formação

(3.)



(4.)



(5.)



(6.)



(7.)



(8.)



(9.)



(10.)



O pessoal qualificado para vôo, usavam asas a cima do bolso de peito esquerdo do casaco, esta insígnia existia em duas versões diferentes, uma bordada e uma em metal, para o uniforme azul e para uniforme de linho respectivamente. O pessoal pertencente à aviação tinha uma estrela de cinco pontas entre asas^(3.) enquanto pessoal pertencente ao aeródromo tinha uma roda dentada^(4.), números de formação e crachás tais como os de boné eram para ser colocados entre asas. Os Oficiais não qualificados para vôo usavam remendos para o colarinho em vez das asas referidas anteriormente, os mecânicos e especialistas usavam remendos violetas^(5.) e os administradores remendos castanhos de veludo^(6.) com o número de formação a dourado, estes remendos eram costurados nos cantos das lapelas. Todas as outras patentes, qualificadas para vôo ou não, usavam emblemas de colarinho feitas de feltro azul com um canudo colorido a cima que consistia em tranças russas, e que no centro demonstravam números e/ou crachás que identificavam o ramo de serviço e a unidade pertencente do utilizador^(7.)(8.)^(9.)(10.)

4. Asas de Piloto
3. Asas atribuídas ao pessoal do Aerodromo
5. Remendo para colarinho de mecânicos
6. Remendo para colarinho de administradores
7. Insígnia de colarinho para batedores
8. Insígnia de colarinho para meteorologistas
9. Insígnia de colarinho para interceptores
10. Insígnia de colarinho para batalhão de balões

A aviação marítima era um ramo da Marinha Francesa e conseqüentemente, eram usados uniformes navais e emblemas pertencentes à mesma, como iremos ver mais à frente. Os aviadores eram distinguidos por um emblema especial que usavam no braço esquerdo, independentemente da patente, que demonstrava uma âncora alada bordada a dourado e com uma estrela no centro^(11.).



Depois da invasão Alemã em França, muitos aviadores franceses juntaram-se à R.A.F., mas a maioria deles foram eventualmente chamados para reforçar unidades francesas que se mantiveram, que resultou assim na *Free French Air Force*.

Independentemente desta depender dos Aliados para equipamento, nunca adoptaram uniformes e/ou insígnias de outros países, assim, a Cruz de Lorraine, um simbolo francês que data dos tempos dos cruzados, foi adoptado para representar esta nova força francesa^(12.), em 1940, foram também feitos alguns crachás que demonstravam esta cruz, aparecia assim, por exemplo, no boné do novo uniforme para oficiais^(13.).

Um crachá de peito da *Free French Air Force* também seria introduzido, com duas variações, uma, feita em Londres, tinha o tricolor frances começando com o vermelho no topo, enquanto na outra variação, feita na Síria, começava com o azul^(14.)^(15.)

(12.)



(13.)



(14.)



(15.)



11. Asas para Aviadores

Navais

12. Cruz de Lorraine alada

13. Insígnia de boné

para oficiais

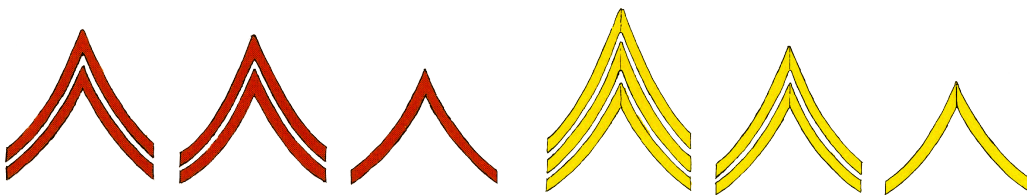
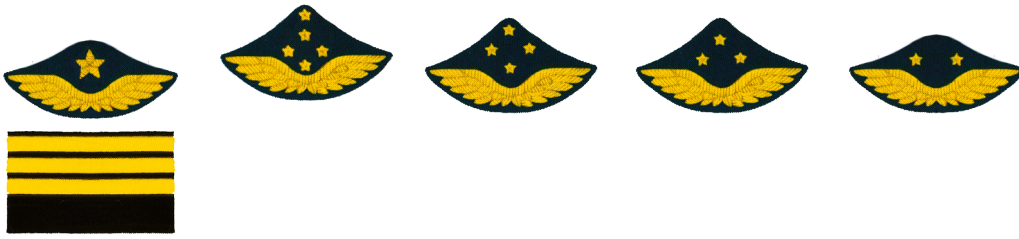
14. Crachá de peito,

feito em Londres

15. Chrachá de peito,

feito na Síria

QUALIFICATION
WINGS AND RANK
BADGES



COLLAR PATCHES

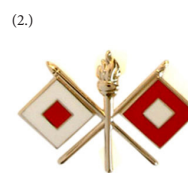


WINGS OF THE
ARMY OF THE AIR
AND
FREE FRENCH
AIR FORCE



A 1 de Agosto de 1907, uma Divisão de Aeronáutica foi criada no Gabinete do *Chief Signal Officer* para estudar a máquina voadora e a possibilidade de adaptá-la para fins militares. E em 18 de julho de 1914 uma lei do Congresso criou a *Aviation Section of the Signal Corps* e no seguinte mês de Setembro o primeiro *Aeronautic Club* foi formado em San Diego, CA., que por consequência deu origem ao primeiro emblema de aviador militar, que foi instituído em 27 de Maio de 1913, este, descreve a águia americana segurando as bandeiras cruzadas da *Signal Corps*⁽¹⁾, o emblema foi feito de ouro de 14 kt. e foi concebido como um prémio em comparação com os emblemas de *marksmanship* e *gunnery*, e não como um distintivo de qualificação.

Os aviadores usavam os emblemas de colarinho dos *Signal Corps*⁽²⁾, mas em 1917 os manufactures adicionavam pequenas asas aos crachás originais, estes emblemas não oficiais tornaram-se muito populares, com o resultado de que muitas variações apareceram no mercado, na maioria dos casos, as asas eram feitas de prata e foram anexadas ao centro de emblemas de bronze, pequenas e maiores variações destes mesmos foram também criados⁽³⁾.



1. Crachá com águia a segurar as bandeiras da *Signal Corps*
2. Emblema da *Signal Corps*
3. Variações não oficiais de crachás para colarinho

A *Officialdom* veio finalmente a reconhecer a necessidade de um crachá especial para aviadores, e a 17 de Abril 1918, um novo emblema de colarinho foi autorizado, mostrando o habitual dispositivo, com um hemisfério alado sobreposto no centro^(4.). Os primeiros emblemas de qualificação foram autorizadas a 15 de agosto de 1917, o escudo americano acompanhado pelas asas foi concedido ao *Military Aviator*^(5.), e o escudo com uma asa ao *Junior Militar Aviator*^(6.). No entanto, isso viria a mudar a 27 de outubro de 1917, quando uma estrela foi adicionada para as asas do *Military Aviator*^(7.), e o distintivo original, sem estrelas, foi dado ao *Junior e Reserve Military Aviator*^(5.). Os emblemas originais eram bordados em fio de prata com as iniciais "US" a ouro no escudo, num pano de fundo azul escuro. Como cada emblema era feito à mão individualmente, muitos variam no estilo, forma e tamanho.

(4.)



(5.)



(6.)



(7.)



4. Crachá de colarinho para aviadores
5. Asas de Piloto/Asas para Pilotos Junior
6. Asas para Piloto Junior
7. Asas de Piloto

Foi então que um processo de padronização começou após a Primeira Guerra Mundial, em 25 de janeiro de 1919 as *qualifications wings*, feitas de prata oxidada, foram definitivamente introduzidas para o *Military Aviator*^(8.) bem como para o *Junior e Reserve Military Aviator*^(9.), este processo também foi implementado para *Military Aeronaut*^(10.) bem como para os *Junior e Reserve Aeronaut*^(11.), e para os *Observers* qualificados como pilotos foi atribuído um crachá circular alado com as iniciais “U.S.” inscritas^(12.), este crachá era como que a evolução do previamente usado, que era em todo similar mas que apenas se retratava como meia-asa^(13.).

As asas usadas durante a Segunda Guerra Mundial eram feitas em prata visto que que emblemas bordados que antes continham a representação dos mesmos acabaram por ser abolidos a 16 de Maio de 1938, e a aparência das asas foi estandardizada a partir de um design da autoria de Hebert Adamas (ver pág. 84).

A 10 de Novembro de 1941, três tipos de asas de piloto foram introduzidas de forma a distinguir pilotos com mais anos de serviço e mais horas de vôo, estas eram prateadas com o escudo americano ao centro para pilotos^(14.), para pilotos seniores era exactamente igual mas com uma estrela de cinco pontas a cima do escudo^(15.) e para pilotos comandantes a estrela era circunscrita por uma coroa de louros^(16.).

Mais crachás para aviadores apareceram no ano seguinte, como por exemplo o de Navegador que demonstrava uma esfera armilar no seu centro^(17.) ou o de Bombardeiro que demonstrava uma bomba com o alvo^(18.).



- 8. Asas de qualificação de Piloto
- 9. Asas de qualificação de Piloto Junior e Reserva
- 10. Asas para Aeronautas
- 11. Asas para Aeronautas Juniores e Reserva
- 12. Asas de Observadores qualificados como Pilotos
- 13. Asas de Observadores
- 14. Asas de Piloto
- 15. Asas de Piloto Sénior
- 16. Asas de Piloto Comandante
- 17. Asas para Navegadores
- 18. Asas para Bombardeiros

(19.)



(20.)



(21.)



A *Civil Air Patrol* também tinha as suas próprias insígnias, esta era uma organização de voluntários civis que se tornou auxiliar da U.S.A.A.F. a 29 de Abril de 1943, as actividades desta organização, incluíam a patrulha aérea pela costa, transporte aéreo, etc. A organização deriva de um ramo de Defesa Civil e daí terem adoptado um distico azul com um triângulo branco, apenas mais tarde com a conexão aérea dada a este destacamento lhe foi adicionado uma hélice vermelha^(19.) que juntava os vértices do triângulo, este distico foi então usado de forma a criar as asas para pilotos da C.A.P.^(20.), quer o crachá de peito, usado no lado esquerdo, que demonstrava uma águia em vôo agarrando o distico^(21.), quer o crachá para boné que demonstrava o distico alado com as asas viradas para cima^(20.).

A C.A.P. tinha ainda um crachá chamado de *Duck Club* que demonstrava um pato na água^(22.), este crachá era entregue apenas aos aviadores que tinham sido obrigados a uma aterragem forçada na água.

19. Distico da C.A.P.

20. Asas de Piloto para boné da C.A.P.

21. Asas de Piloto para peito da C.A.P.

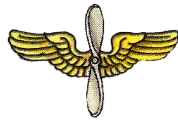
WINGS (1938)



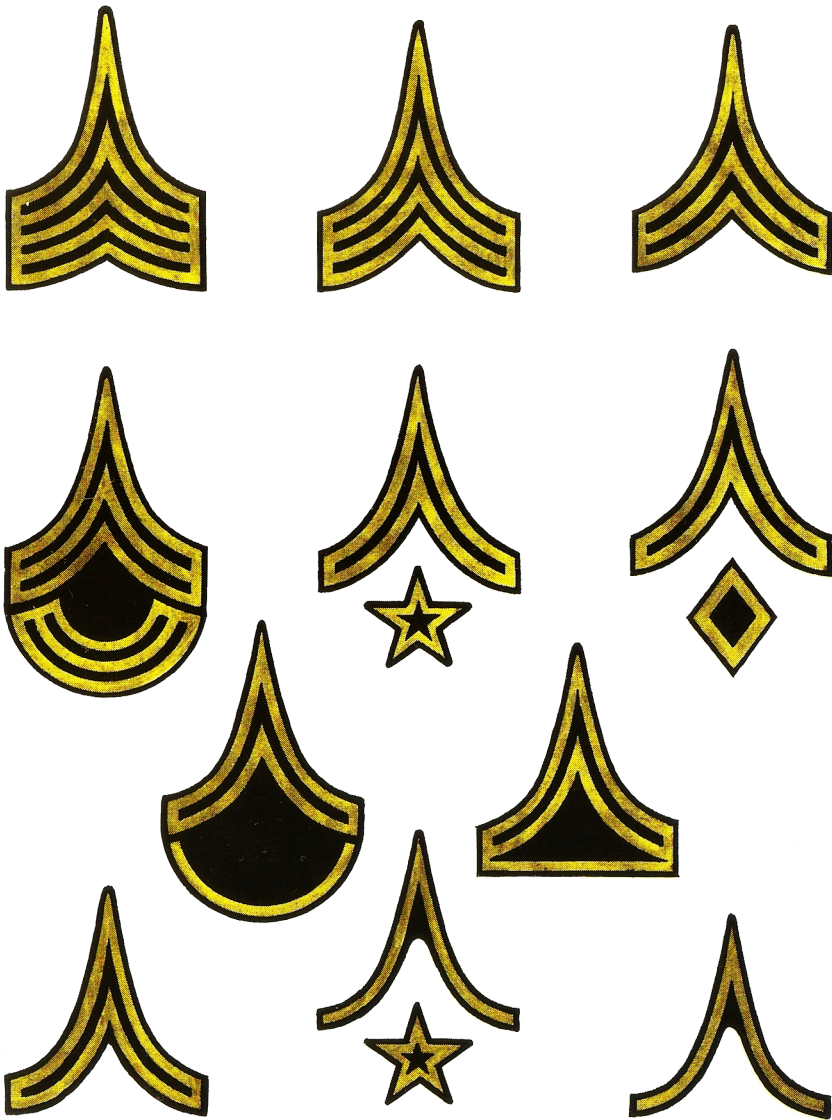
WINGS (PRE-1938)



RANK BADGES OF
THE FLIGHT CORPS
OF U.S.N.



RANK INSIGNIA



O poder da *Royal Navy* remonta às origens dos tempos Elizabetianos, onde o período de expansão começou, determinando assim um padrão que seria seguido por outras organizações através do mundo inteiro, quer relativo a uniformes quer à organização em si. Os primeiros regulamentos oficiais relativos a uniformes foram decretados em 1748 pelo Almirante Lord Anson, estes visavam a distinção de oficiais da marinha de outros oficiais bem como a distinção de patentes entre oficiais da marinha, e o seu respectivo pessoal.

Assim, aos marinheiros foi atribuído um vestuário simples, onde o custo do mesmo era deduzido do seu salário, a marinha comprava estes uniformes a um *slopseller*^(a), e devido à sua simplicidade, os Comandantes ocasionalmente tentavam melhorar a aparência dos seus homens.

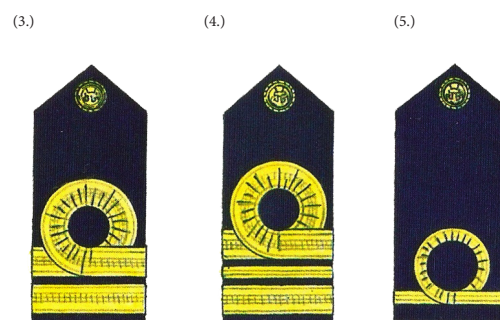
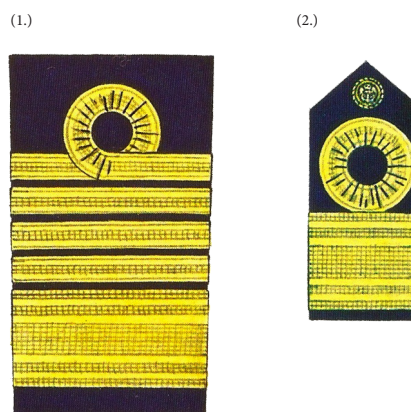
Entretanto, novos regulamentos continuaram a modificar os uniformes dos oficiais, regulações essas, que em 1825 estabeleceram alguns parâmetros referentes ao vestuário, como por exemplo, o uso de um boné azul, uma jaqueta arredondada, etc.

Sabemos que estes, regulamentos foram publicados em forma de livro com ilustrações a 1 de Janeiro de 1825, e que tiveram re-edições à medida que novos regulamentos saíam, 1879, 1891, 1924 e 1937, no entanto, não conseguimos obter nenhuma das edições.

A principal insígnia de patente naval consistia em filas de renda douradas nas mangas e/ou ombreiras, estando a fila mais a cima, enrolada num círculo⁽¹⁾. Almirantes e Comodoros eram distinguidos por uma tira larga de 44,5 mm de largura, acima desta tira, eram usadas entre uma a quatro tiras de 14 mm, a mais acima tinha a curva circular de 51 mm de diâmetro⁽¹⁾. Comodoros de Segunda Classe tinham a curva com 44,5 mm de diâmetro e imediatamente a cima da tira mais larga⁽²⁾, enquanto os outros oficiais, usam listas de 14 mm⁽³⁾, excepto os Capitães de Fragata que usavam uma listra adicional de 6,5 mm em combinação com duas mais largas com a tal curva de 44,5 mm⁽⁴⁾.

Os subtenentes usavam a mais fina das tiras mas com os mesmo diâmetro a fazer a curva⁽⁵⁾.

1. Insígnia de magas de Comodoros
2. Insígnia de ombreiras de Comodoros de Segunda-Classe
3. Insígnia de ombreiras de Contra-Almirante (exemplo)
4. Insígnia de ombreiras de Capitães de Fragata
5. Insígnia de ombreiras de subtenentes



^a*Slopseller* era um mercante inglês que vendia roupa banal barata, ou roupa de trabalho.

As ombreiras que acompanhavam na maioria das vezes as mangas tinham 133 mm de comprimento e 57 mm de largura e tinham um botão no topo e uma língua de cabedal na parte de trás, ambos com o objectivo de unir ao uniforme. Crachás de prata eram presos às ombreiras dos uniformes de gala, estas, eram de renda dourada e variavam consoante a patente:

	Crachás
Patente	Coroa, monograma real e dois bastões cruzados cercados por uma grinalda de louros ^(6.)
Almirante de Frota	
Almirante	Coroa, bastão cruzado com uma espada e três estrelas de oito pontos com 32 mm de diâmetro ^(7.)
Vice-Almirante	Coroa, bastão cruzado com uma espada e duas estrelas de oito pontos com 32 mm de diâmetro ^(8.)
Contra-Almirante	Coroa, bastão cruzado com uma espada e uma estrela de oito pontos com 44,5 mm de diâmetro ^(9.)
Comodoro 1ª Classe	Coroa, duas pequenas estrelas de oito pontas e uma âncora com a sua corrente ^(10.)

Todos os outros oficiais usavam as tiras com as curvas nas ombreiras tais como nas mangas.

(6.)



(7.)



(8.)



(9.)



(10.)



6. Ombreiras de Almirante de Frota
7. Ombreiras de Almirante
8. Ombreiras de Vice-Almirante
9. Ombreiras de Contra-Almirante
10. Ombreiras de Comodoro de Primeira Classe

Entretanto, em 1859 é Formada a *Royal Navy Reserve*, organização esta, formada para dar apoio à *Royal Navy* num eventual cenário de guerra.

Os seus oficiais usavam os mesmos uniformes da *Royal Navy* mas com insígnias diferentes. As tiras eram metade da largura das da *Royal Navy*, e eram adaptadas em pares de forma a criar duas linhas onduladas, uma sobreposta sob a outra de forma a que uma secção de azul ficasse à vista entre as curvas, e uma estrela de seis pontas, entrelaçada em si substituiu a curva^(11.).

Anos mais tarde, mais precisamente em Novembro de 1917, foi formada a *Women's Royal Navy Service*, no qual o seu pessoal ficou conhecido como *Wrens* devido às iniciais que formam o nome deste serviço.

Apesar desta organização ter sido dissolvida logo após o fim da 1ª Guerra Mundial, voltou a ser refeita em 1939.

As oficiais usavam um crachá especial para o chapéu de tricórnio, estes, eram mais pequenos que os da *Royal Navy*, a grinalda de seis folhas era bordada a seda azul^(12.) e nas mangas, as tiras eram também em azul e a curva foi substituída por uma forma em diamante^(13.).

Assim, vemos que a evolução de elementos gráficos da *Royal Navy* estabeleceu um padrão para organizações navais dentro da Grã Bretanha, não só para a *Royal Navy Reserve* e *Women's Royal Navy Service*, já referidos, como também para outros não referidos (Marinha Mercante e Guarda Costeira) mas que visualmente seguem os padrões estabelecidos pela *Royal Navy*.

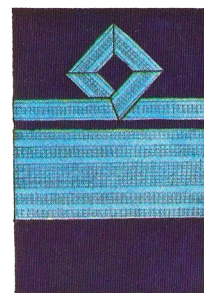
(11.)



(12.)



(13.)



11. Insígnias de mangas de

Subtenente da R.N.R.

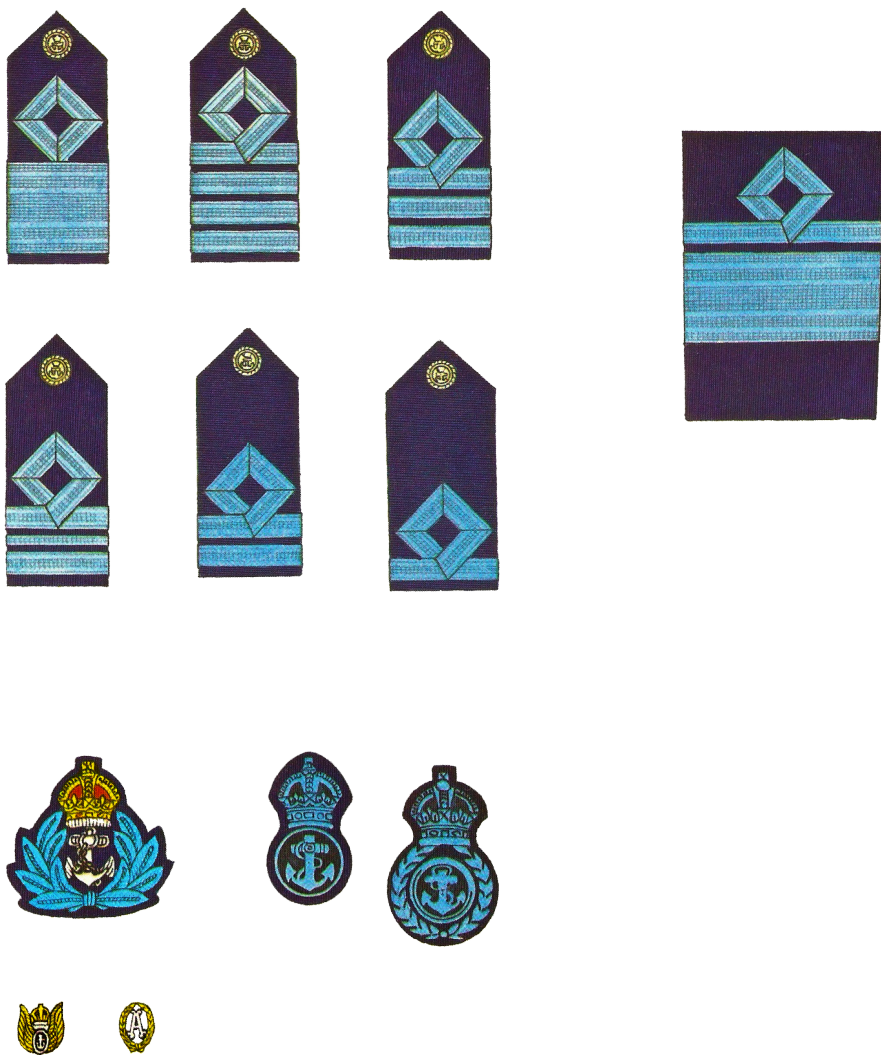
12. Insígnia de boné de oficiais

da W.R.N.S.

13. Insígnias de mangas de

Directora da W.R.N.S.

WOMANS
ROYAL NAVAL
SERVICE



ROYAL NAVY
RESERVE



Peter, o Grande, foi o criador da primeira frota Russa, foi buscar estratégias e oficiais ingleses com o intuito de expandir o poder russo através dos mares, no entanto, a Rússia sendo um país sem acesso directo ao Atlântico e ao Mediterrâneo, sentia uma dificuldade em comunicações com os seus territórios mais a Este, visto que as condições meteorológicas através do oceano Ártico eram adversas. Eventualmente, três principais frotas foram desenvolvidas:

A Frota do Báltico, que não poderia sair do mar Báltico sem o consentimento de países vizinhos; A Frota do Mar Negro, preso neste mesmo mar pela Turquia; A Frota de Leste, com base em Vladivostok, perdido pela Sibéria e sem grande futuro para evolução, é então que desta forma, durante a guerra Russo-Japonesa (1904-1905), a maior parte do poder naval da União Soviética são obliterados.

No entanto, aos poucos, as armadas foram reconstruídas e reorganizadas, mas mesmo durante a 2ª Guerra Mundial, o poder naval soviético não alcançava tanto sucesso quando comparado a outros países Aliados.

Durante a 2ª Guerra Mundial os oficiais da Marinha Soviética usavam insígnias douradas (emblemas ou crachás para boné, tiras de manga, ombreiras, etc.), no entanto alguns oficiais, dependentemente de um ramo específico ligado à marinha, poderiam usar insígnias douradas ou prateadas, como por exemplo, o crachá para boné de oficiais, que demonstrava um âncora no centro de um círculo preto, com uma estrela de seis pontas acima com um centro circular branco onde vemos a foice e o martelo cruzados, este é um dos crachás que encontramos quer a dourado quer a prateado, sendo o último, destinado a Oficiais de Serviços, isto é, Oficiais que estavam à frente de todo um pessoal encarregue da engenharia, manutenção, etc. de um navio e/ou Frota.

Os bonés dos Oficiais eram adornados consoante o tipo de oficial, reservado a Oficiais de patentes mais altas, como Oficiais de Bandeira, tinham no visor do boné um ramo de louros dourado que era segurado por uma corda dourada, enquanto outros Oficiais, como Capitães, tinham apenas o botão dourado e um ramo dourado de folhas de carvalho.

Os bonés de patentes mais baixas eram desprovidos de visor, estes carregavam o próprio crachá correspondente à patente do utilizador, como por exemplo, os bonés de sub-oficiais que demonstravam um emblema que consistia numa âncora dentro de uma forma oval rodeada por uma corda e no topo a estrela vermelha com o martelo e a foice^(1.). As patentes mais baixas, como os marinheiros, usavam nos bonés uma etiqueta, que carregava o nome da frota, como por exemplo “FROTA DO MAR NEGRO” ou o nome da companhia do navio, como por exemplo “O GLORIOSO”, estas etiquetas eram pretas com os tipos a dourado e em cirílico^(2.).

(1.)



(2.)

КРАСНЫИ КАВКАЗ

1. Emblema de boné
2. Etiqueta de boné

Oficiais executivos e não-executivos tinham diferentes insígnias de patente e diferentes títulos de patente, as insígnias dos não-executivos derivavam das do Exército, como é exemplo as insígnias em forma de tiras por baixo de uma estrela de cinco pontas^(3.), usadas nas mangas e ombreiras, os oficiais executivos usavam ombreiras douradas com um rebordo negro^(4.), os Engenheiros pertencentes ao grupo de oficiais usavam também o crachá que lhes pertencia, um martelo e uma chave inglesa cruzadas^(5.).

As ombreiras eram um forma visual muito eficaz de distinguir patentes e serviços, como vimos, os Oficiais de patente mais alta tinham ombreiras douradas com rebordo negro, um padrão em zig zag e crachás identificativos do serviço, os Capitães usavam também ombreiras douradas com um rebordo negro mas com um padrão diferente, e ainda duas linhas longitudinais e estrelas de cinco pontas^(6.) (de uma a três dependendo da patente de capitão), os Subtenentes era praticamente a mesma coisa mas com apenas uma linha longitudinal^(7.) (e com o acrescento de quatro a três estrelas, também dependendo da patente de subtenente). Os oficiais de serviço (excepto Subtenente Coronal da Aviação Naval e o General Major da Guarda Costeira) tinham já ombreiras prateadas, também com padrões diversos e rebordos de outras cores dependendo do serviço e da patente (ex.: Subtenente Médico que tinha ombreiras prateadas com rebordo vermelho e duas linhas longitudinais verdes, três estrelas de cinco pontas douradas e o crachá próprio de serviço^(8.)), por norma, os crachás usadas nas ombreiras seriam de cor do metal oposto à ombreira, ombreiras prateadas levam crachás dourados, ombreiras douradas levam crachás prateados, enquanto que os botões das ombreiras eram sempre da mesma cor que as ombreiras.

(3.)



(4.)



(5.)



(6.)



(7.)

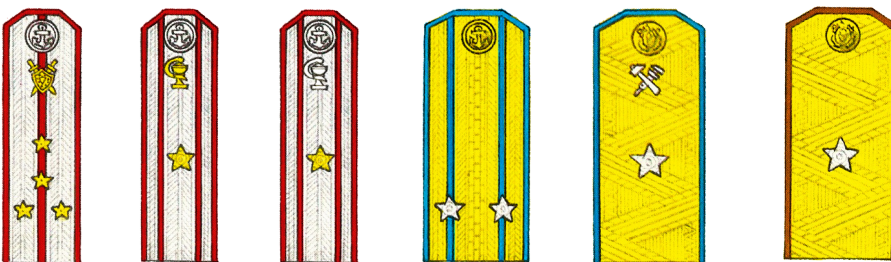
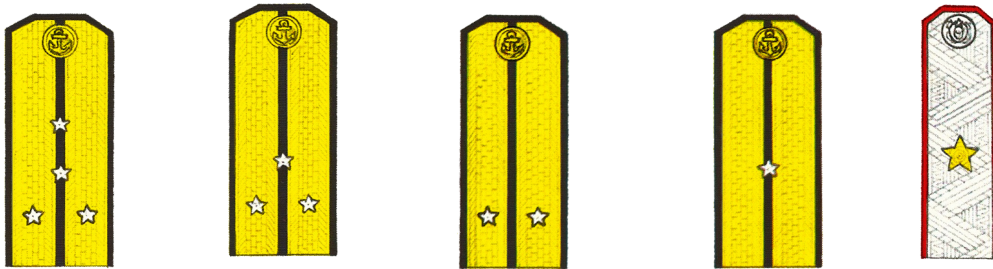
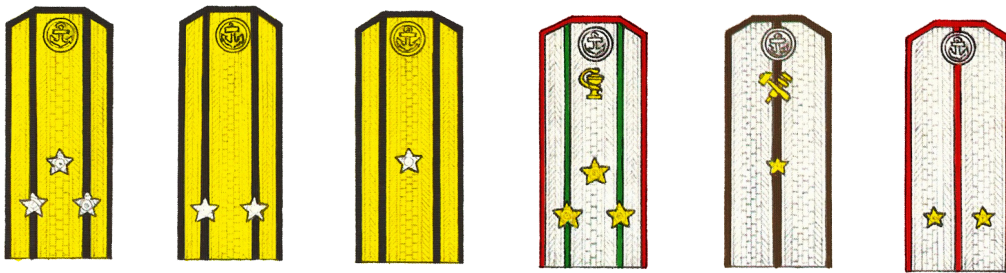
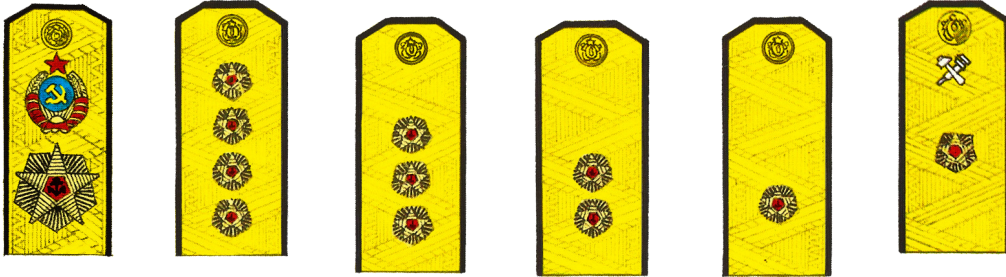


(8.)



3. Insígnias de manga de Oficiais não executivos
4. Ombreira de Almirante de Fragata
5. Ombreira de Engenheiro
6. Ombreira de Capitão
7. Ombreira de Subtenente
8. Ombreira de Subtenente médico

OFFICER'S
SHOULDER
BOARDS



OFFICER'S
FIELD INSIGNIA



ИТ	АФ	ПО	СФ
БО	ОФ	Л	М
ИУ	ТФ	С	ВФ

Os primeiros uniformes apareceram em 1804, no entanto, estes não possuíam qualquer insígnia naval, foi só no período da Terceira República (1870) que os uniformes começaram a assumir as características de uniformes modernos. E é a partir de 1930 que começamos a ver a modernização desses uniformes através de insígnias.

A insígnia de boné para oficiais de bandeira não-executivos (ou Generais) de um corpo específico dentro da marinha era bordada em dourado sobre azul escuro, e consistia numa coroa de dez folhas de louros com uma âncora^(1.), para oficiais de bandeira (ou Almirantes) era exactamente a mesma insígnia com a adição de relâmpagos e asas à âncora^(2.). Bordados especiais a dourado no boné distinguiam oficiais de bandeira de outros oficiais, e ao mesmo tempo, identificavam a sua patente e o corpo ao qual pertenciam, como por exemplo, os bordados dos Oficiais Médicos, Farmacêuticos, Químicos, etc. demonstrava folhas de louro e cobras, os Comissários tinham folhas de carvalho e videira, Engenheiros de Artilharia Naval tinham folhas de oliveira e dois canhões cruzados a cima das âncoras.

(2.)



(1.)



1. Insígnia de boné para Generais
2. Insígnia de boné para Almirantes

Insígnias de patente em forma de estrela eram usadas nas mangas^(3.) e também nas ombreiras^(4.), nesta última com uns rebordos dourados e uma âncora a cima, este tipo de ombreiras eram usadas apenas por quatro patentes (Almirante de fragata, Almirante, Vice-Almirante e Contra-Almirante), as estrelas iam então desta forma de cinco a duas dependendo da patente, estas eram também as únicas patentes com direito a uma presilha de ombreira^(5.) dourada e cada uma com padrão diferente correspondente à patente.

Aviadores Navais usavam crachás de especialidade feitos de metal no lado direito do peito, estes crachás consistiam numa âncora prateada com uma corda, asas douradas e uma estrela de cinco pontas a cima^(6.), este crachá era feito especialmente para os pilotos, enquanto outros aviadores (como aviadores para balões, Mecânicos, Telegrafistas, Artilheiros, Bombardistas e Observadores) usavam em vez da estrela um leme.

Depois de 1940, a França continuou a combater ao lado dos Aliados, e tal como aconteceu com a Aviação, conseqüentemente, a Marinha Francesa passou a designar-se *Forces Navales Française Libres* e também adoptou a cruz de Lorraine como o seu emblema^(7.).

(3.)



(4.)



(5.)



(6.)

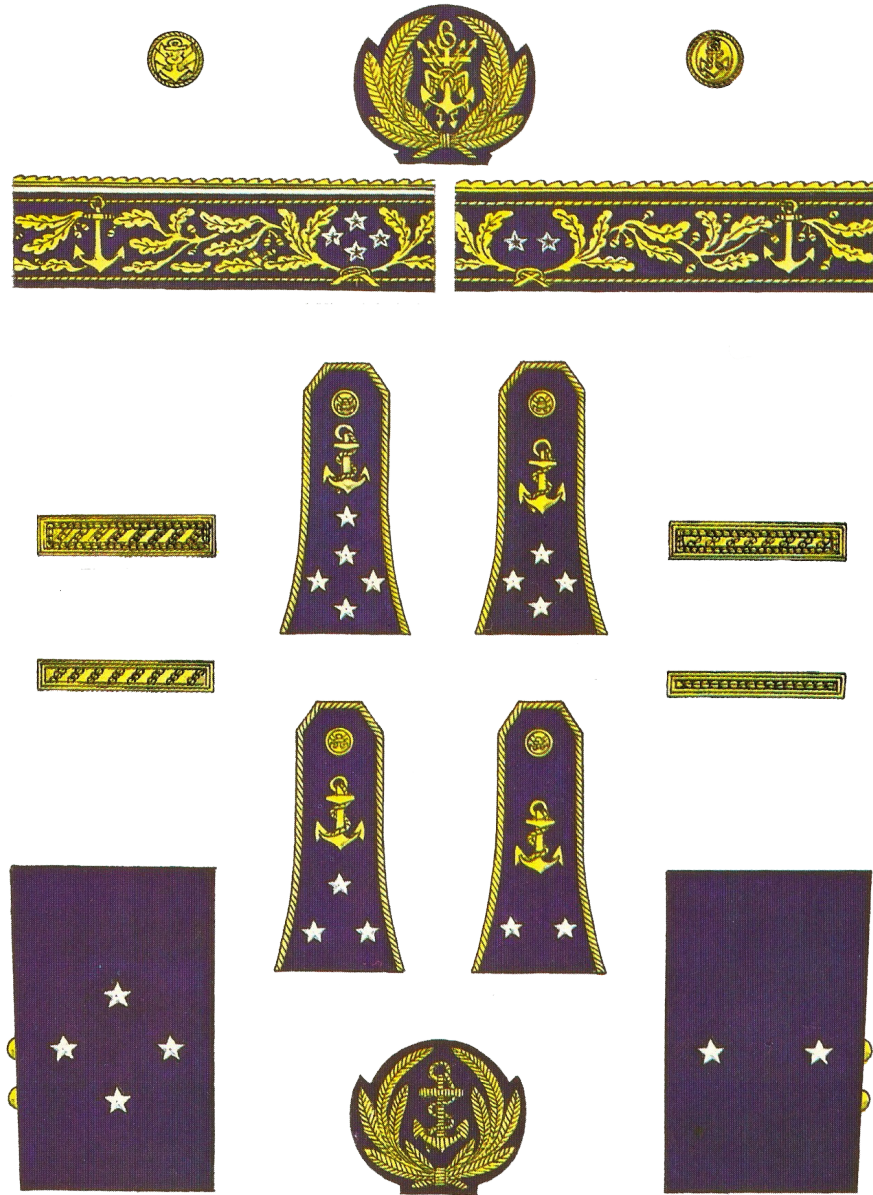


(7.)

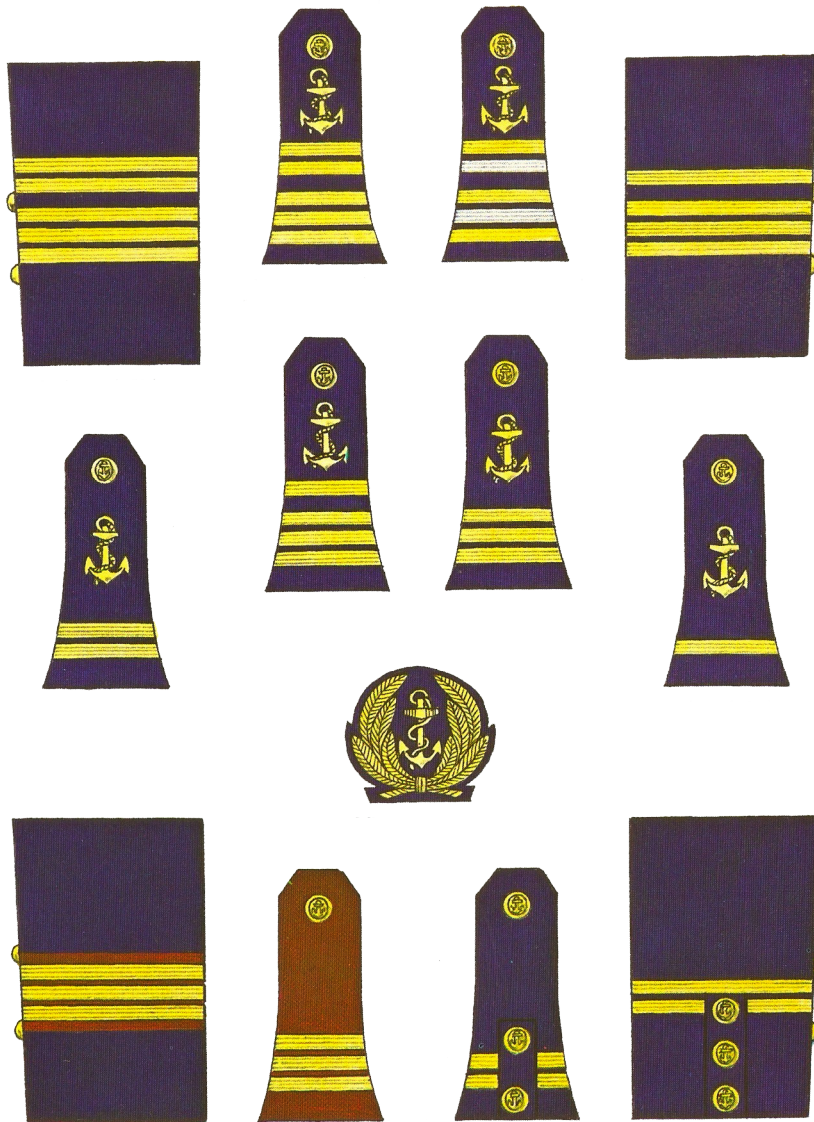


3. Insígnia de mangas de Contra-Almirante
4. Insígnia de ombreiras de Contra-Almirante
5. Presilha de ombreira de Contra-Almirante
6. Asas de piloto da marinha francesa
7. Símbolo adoptado para a *Forces Navales Française Libres*

OFFICER'S
RANK INSIGNIA



OFFICER'S
RANK INSIGNIA



RANK INSIGNIA



FREE FRENCH
AIR FORCE



A importância de um poder Naval tornou-se evidente para os Americanos durante a Guerra Civil, quando ambas as facções, Norte e Sul, tentaram bloquear os portos principais uma da outra, e o primeiro confronto Naval mais rígido desta nação aconteceu precisamente durante essa mesma guerra.

Uma maior experiência naval foi ganha durante o confronto contra a Espanha (1898) no qual se seguiu um período de expansão, a abertura do canal do Panamá permitiu uma grande evolução estratégica visto que a comunicação e suporte entre frotas do Pacífico e do Atlântico era agora acessível directamente através do canal.

Dando desta forma suporte e operando em conjunto com forças navais britânicas desde a Primeira até à Segunda Guerra Mundial.

Havia dois tipos de bordados dourados para o visor do boné, um, com uma dupla fila composta por folhas de carvalho e bolotas, este tipo destinado a Oficiais de Bandeira, enquanto Capitães e Comandantes tinham apenas uma única fila composta através dos mesmo elementos⁽¹⁾. Todos os oficiais da marinha usavam o mesmo distintivo de boné, este, poderia ser encontrado metal ou bordado directamente no boné, e até 1941, a águia desse mesmo emblema era encontrada virada para a sua esquerda⁽²⁾, depois então, para a sua direita, em direcção ao braço que segurava a espada, que é a posição correcta de heráldica de honra⁽³⁾. Os sub-tenentes, tinham um crachá para boné que demonstrava duas âncoras cruzadas⁽⁴⁾, sargentos usavam as iniciais U.S.N. em prateado sobrepostos numa âncora dourada⁽⁵⁾, e apenas as mesmas iniciais sem mais nenhum elemento eram usadas por Cozinheiros, Camareiros, etc.

(1.)



1. Visor de Oficiais de Bandeira (à esq.) e de Capitães e Comandantes (à dta)

A Guarda Costeira, apesar de ser uma organização que na altura era agregada à Marinha tinha diferentes crachás de boné, com o escudo listrado dos Estados Unidos em proeminência sobreposto nas âncoras^(6.). Os cadetes da U.S.C.G (Guarda Costeira dos Estados Unidos) usavam uma âncora acompanhada por uma estrela, os Oficiais de patente mais alta usavam o escudo sobreposto numa águia e esta agarrando uma âncora.

(2.)



(3.)



(4.)



(6.)



(5.)



2. Distintivo de boné para Oficiais (pré-1941)
3. Distintivo de boné para Oficiais (pós-1941)
4. Crachá de boné para Subtenentes
5. Crachá de boné para Sargentos
6. Crachá de boné de Oficiais da Guarda Costeira

Listras nas mangas eram e ainda são a forma convencional de distinção entre patentes, estas eram em dourado (apenas em preto nos sobretudos e verde nos casacos de aviação), este mesmo tipo de listas eram também aplicadas nas ombreiras (dependendo da patente). Oficiais de Bandeira eram distinguidos por listras douradas nas mangas, com 50 mm de largura, acompanhadas por outras de 13 mm enquanto as ombreiras usavam a listra mais larga longitudinalmente com uma âncora prateada acompanhada por uma a cinco estrelas também prateadas e também dependendo da patente, uma listra mais fina, de 6,5 mm, era usada em combinação com as de 13 mm por Tenentes Comandantes e Tenentes Junior. Consequentemente, eram usadas insígnias acima destas listras, dependendo do corpo ao qual se pertencia dentro da marinha, a seguir apresentamos uma lista de crachás correspondentes ao corpo:



Corpo	Crachá
Médico	Bolota prateado dentro de uma folha de carvalho dourada ^(7.)
Dentista	Um ramo dourado de três folhas de carvalho com três bolotas ^(8.)
Provisão	Uma folha de carvalho dourada com duas bolotas ^(9.)
Capelão (Cristão)	Uma Cruz Romana dourada inclinada ^(10.)
Capelão (Judeu)	Tabuleta de Lei com a cruz de David por cima em dourado ^(11.)
Enfermagem	Âncora sobreposta por uma folha de carvalho com as iniciais do corpo ^(12.)
Banda	Uma lira dourada ^(13.)

A Guarda Costeira, como verificado, não era desta forma um Corpo mas sim um serviço, desta forma, usavam listras diferentes mas que se assemelhavam às da Marinha.

O Subtenente Chefe e o Subtenente eram distinguidos através da largura da listra das mangas e ombreira, para o ultimo, esta era mais estreita, e a diferença em relação à marinha, era que estas listras em vez de serem todas em dourado tinham também um azul intermitente com o dourado.

E também mesmo dentro da Guarda Costeira haviam corpos, e cada qual com o seu crachá tal como na marinha:

Corpo	Crachá
Contramestre	Duas âncoras cruzadas ^(14.)
Artilheiro	Uma granada de canhão a estourar ^(15.)
Carpinteiro	Régua de Carpinteiro ^(16.)
Secretário de Navio	Duas canetas de pena cruzadas ^(17.)
Torpedeiro	Torpedo ^(18.)
Electricista de Radio	Quatro raios em zig zag ^(19.)
Maquinista	Hélice de três pás ^(20.)
Electricista	Globo ^(21.)
Fotografo	Camera ^(22.)
Farmacêutico	Caduceu ^(23.)
Aerografo	Círculo alado dividido por uma seta ^(24.)
Caixeiro de pagamento	Ramo de folhas de carvalho ^(25.)

(14.)



(15.)



(16.)



(24.)



(17.)



(19.)



(18.)



(20.)



(25.)



(21.)



(22.)



(23.)



Desta forma, todos os corpos dentro da Guarda Costeira eram distinguidos, e os Oficiais de patentes mais altas dentro de cada corpo (que seriam os subtenentes) usavam ainda por baixo do crachá de corpo e a cima da listra intermitente um escudo listrado americano.

Os Aviadores Navais tal como na Força Aérea também tinham direito a asas que foram adoptadas no início de 1919 e foram usadas durante a Segunda Guerra Mundial por pilotos da Marinha e Guarda Costeira. Os observadores também ganharam o seu crachá em 1927, este era praticamente igual ao dos aviadores só que era meia asa, mais tarde, este crachá foi adoptado pelos pilotos de balões e os observadores ganharam um novo em 1929.

CAP INSIGNIA



U.S.N.



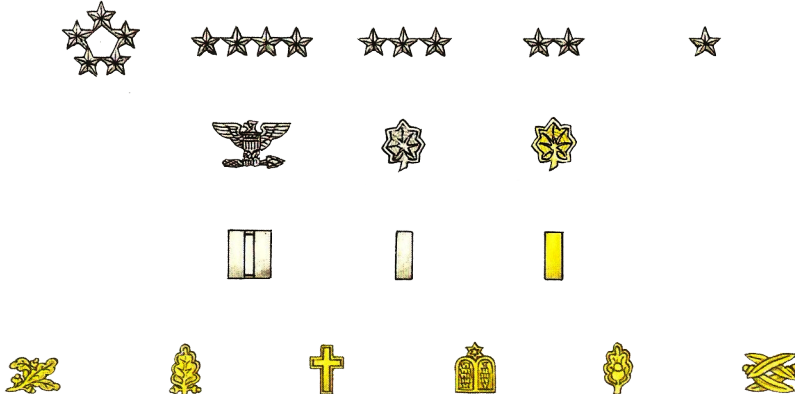
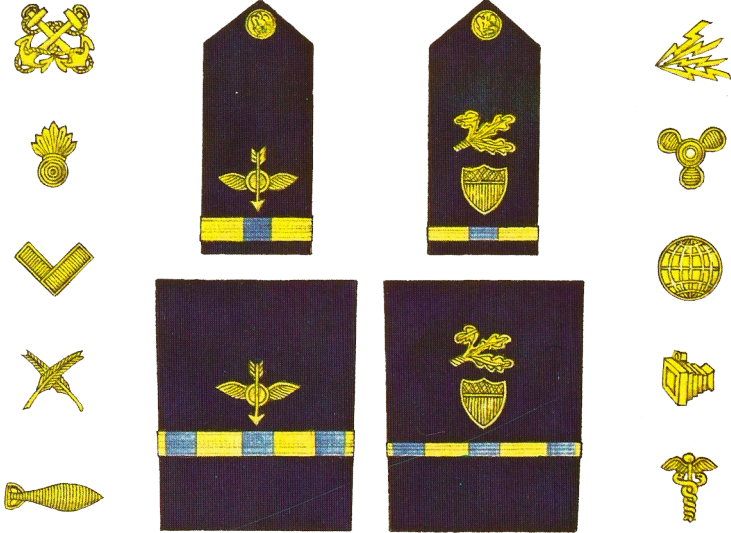
U.S.C.G.



SHOULDER
BOARDS
INSIGNIA



COAST GUARD
INSIGNIA



METODOLOGIA DO SITE

PRÓS E CONTRAS

MARCA

CONSTRUÇÃO

Neste capítulo pretendemos mostrar quais os *sites* analisados, o porquê de terem sido analisados e de que maneira influenciaram o projeto ou o resultado deste quando traduzido para uma plataforma web.

Assim, de uma forma geral, selecionamos uma lista de sites que consistem em arquivo de material de uma determinada área tendo alguns a característica de uma componente participativa por parte do utilizador.

METODOLOGIA DO SITE PRÓS E CONTRAS

Desta forma foram os *sites* que se enunciam os selecionados para efetuarmos a nossa pesquisa:

- Brands of the World^(a.)
- Wikipedia^(b.)
- Kickstarter^(c.)
- Pinterest^(d.)
- IMDB^(e.)
- Inspiration Grid^(f.)
- Discogs^(g.)
- International Encyclopedia of Uniform Insignia^(h.)
- Epic Militaria^(i.)

Dando início a uma análise individual dos *sites* escolhidos, por nenhuma ordem em específico, começamos com a *Wikipedia*, que dos sites analisados talvez seja aquele que tem o logótipo mais reconhecido a nível mundial (dos referidos anteriormente).

A Wikipedia é um *site* de consulta de informação, uma enciclopédia on-line que alberga mais de 5 milhões de artigos, sendo a sua maioria editáveis e/ou da autoria de utilizadores o que por vezes torna a informação não fiável e de carácter duvidoso. As imagens, aleatoriamente alinhadas e de tamanho máximo não estipulado, obriga o texto a contornar tais imagens criando um desequilíbrio visual. Pudemos igualmente observar no excessivo comprimento da linha que é utilizado o que segundo o *Webstyle guide – basic design principles for creating websites* de Patrick J. Lynch e Sarah Horton o comprimento da linha ideal não deve exceder as doze palavras por linha o que na Wikipedia não é utilizado e onde com frequência encontramos linhas com imensas palavras em textos corridos e sem imagens, entrelinhas muito pequenas o que dificulta a leitura nomeadamente em textos extensos^(1.).

a. www.brandsoftheworld.com

b. www.wikipedia.org

c. www.kickstarter.com

d. www.pinterest.com

e. www.imdb.com

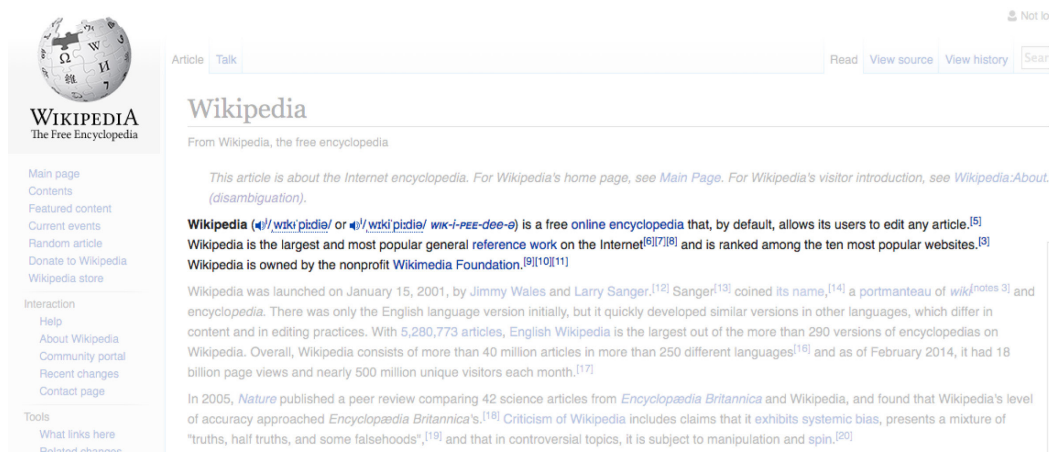
f. www.theinspirationgrid.com

g. www.discogs.com

h. www.uniforminsignia.org

i. www.epicmilitaria.com

(1.)



WIKIPÉDIA
The Free Encyclopedia

Main page
Contents
Featured content
Current events
Random article
Donate to Wikipedia
Wikipedia store

Interaction
Help
About Wikipedia
Community portal
Recent changes
Contact page

Tools
What links here
Related changes

Article Talk

Read View source View history Search

Wikipedia

From Wikipedia, the free encyclopedia

This article is about the Internet encyclopedia. For Wikipedia's home page, see Main Page. For Wikipedia's visitor introduction, see Wikipedia:About (disambiguation).

Wikipedia (/wikiˈpiːdiə/ or /wikiˈpiːdiə/ *wik-i-PEE-dee-ə*) is a free online encyclopedia that, by default, allows its users to edit any article.^[5] Wikipedia is the largest and most popular general reference work on the Internet^[6]^[7]^[8] and is ranked among the ten most popular websites.^[3] Wikipedia is owned by the nonprofit Wikimedia Foundation.^[9]^[10]^[11]

Wikipedia was launched on January 15, 2001, by Jimmy Wales and Larry Sanger.^[12] Sanger^[13] coined its name,^[14] a portmanteau of *wiki*^[notes 3] and *encyclopedia*. There was only the English language version initially, but it quickly developed similar versions in other languages, which differ in content and in editing practices. With 5,280,773 articles, English Wikipedia is the largest out of the more than 290 versions of encyclopedias on Wikipedia. Overall, Wikipedia consists of more than 40 million articles in more than 250 different languages^[15] and as of February 2014, it had 18 billion page views and nearly 500 million unique visitors each month.^[17]

In 2005, *Nature* published a peer review comparing 42 science articles from *Encyclopædia Britannica* and Wikipedia, and found that Wikipedia's level of accuracy approached *Encyclopædia Britannica*'s.^[18] Criticism of Wikipedia includes claims that it exhibits systemic bias, presents a mixture of "truths, half truths, and some falsehoods",^[19] and that in controversial topics, it is subject to manipulation and spin.^[20]

Semelhante à Wikipedia é o Discogs, um *site* de informação, este, limitado à indústria musical. Este apresenta uma grelha bem estruturada, com espaçamentos entre colunas de forma a não haver elementos aglutinados nem sobrepostos.

O sistema de busca é também um ponto a favor pois permite não apenas ao utilizador mais conhecedor da área mas também ao utilizador mais comum procurar e encontrar o pretendido, pois os resultados da pesquisa apresentam toda a informação disponível sobre a(s) palavra(s) digitadas quer sejam, musicais, álbuns, artistas e/ou editoras. O utilizador também pode efetuar uma pesquisa através das áreas que lhe são proporcionadas (Género; Estilo; Formato; País; Década) e após ter encontrado o pretendido o *site* disponibiliza uma opção, através de um *link* externo para descobrirmos um vendedor desse

item (caso seja o caso). Tal como a *Wikipedia* a *Discogs* “usa” terceiros para poder dar uma continuidade ao *site*. Este apoia-se numa comunidade orientada para a música que tem o poder de editar e acrescentar artigos. Pelo facto de esta área no *Discogs* ser mais restrita do que na *Wikipedia* torna a informação mais fiável (não querendo dizer que toda a informação disponibilizada seja totalmente verídica). O contra encontrado é relativo ao *layout*, onde falta uma hierarquização mais perceptível relativa a um item após a sua pesquisa, tornando assim a disposição visual da informação desse mesmo item um pouco confusa.

1. Captura de ecrã ao site da wikipédia, onde vemos o reconhecível logótipo, bem como a extensa linha de texto usada ao longo de todo o *site*

Um *site* que também depende de terceiros é o *Kickstarter*, uma plataforma on-line de *crowdfunding* onde o utilizador apresenta um projeto e estabelece um limite monetário de forma a conseguir concluir o seu projeto. O utilizador pode também financiar projectos ou simplesmente procurar e seguir projetos que sejam do seu interesse. Igualmente com um logótipo^(2.) de fácil identificação visual e com um sistema de busca que nos apresenta uma lista de áreas pelas quais podemos iniciar uma pesquisa. O *site* apresenta-se com um *layout* bem estruturado, de grelhas perceptíveis e uma hierarquização bem conseguida, o que o torna intuitivo, permitindo-nos entender o *site* sem nunca antes o termos utilizado.

(2.)



(3.)



(4.)

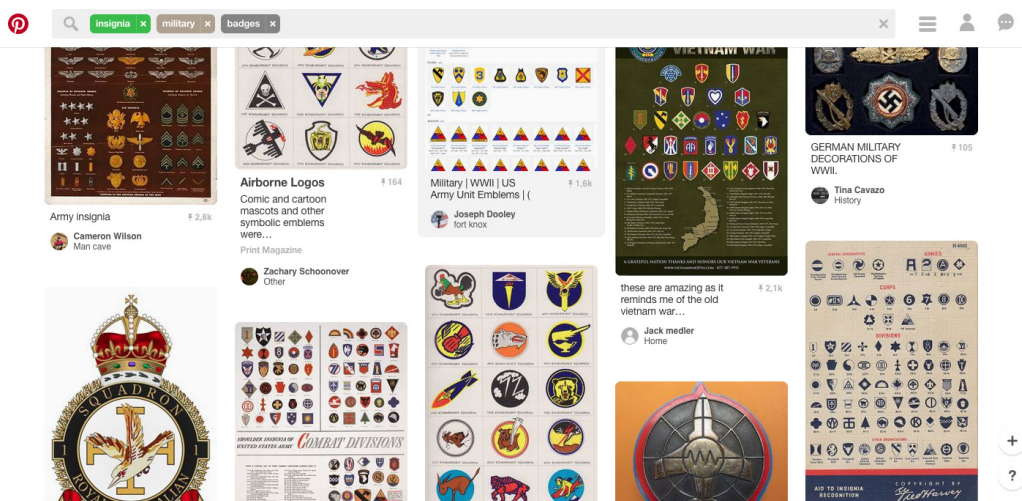


2. Logomarca do Kickstarter
3. Logomarca do Pinterest
4. Logomarca do Inspiration Grid

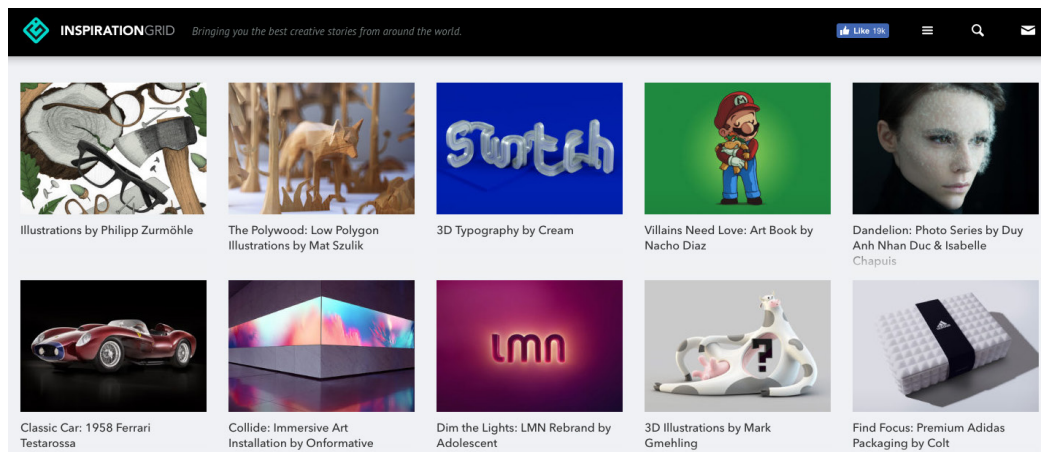
De certa forma, outro *site* que sobrevive de terceiros é o *Pinterest*. Uma plataforma online de partilha e recolha de imagens, com um logótipo^(3.) bastante identificável. Este contém um vasto conteúdo de material de diversas áreas, acompanhado por uma grelha bem estruturada para a apresentação após efetuada uma pesquisa. O único ponto menos positivo detectado é relativo ao motor de busca. À medida que vamos afunilando a pesquisa, este vai adicionando as palavras-chave à caixa de texto, de uma maneira individual, inseridas em “balões” coloridos que de certo modo tem um destaque depreciativo num conjunto muito minimalista. No entanto, este motor de busca está ancorado ao topo, o que representa outro aspecto positivo, visto que permite ao utilizador refazer a sua pesquisa a qualquer momento da préviamente efectuada^(5.).

Igualmente dependente de terceiros está o *Inspiration Grid*, isto é, os conteúdos apresentados não são da autoria da marca/*site*. Este *site* é como um *journal* de áreas ditas criativas (design, arquitetura, ilustração) que nos são apresentadas através de uma lista de forma a podermos dar início a uma pesquisa. Podemos também iniciar a pesquisa através de uma busca escrita, quer seja de um projeto ou de uma área particular. Tal como os outros *sites* acima referidos, o *Inspiration Grid* também apresenta um logo^(4.) de fácil identificação visual, uma grelha perceptível e apropriada ao conteúdo e com uma hierarquização bem estruturada dentro de cada projeto. No entanto a quantidade de conteúdo disperso na *homepage* do site pode dar uma ideia de ambiguidade a um novo utilizador^(6.).

(5.)



(6.)



5. Captura de ecrão ao *site* Pinterest

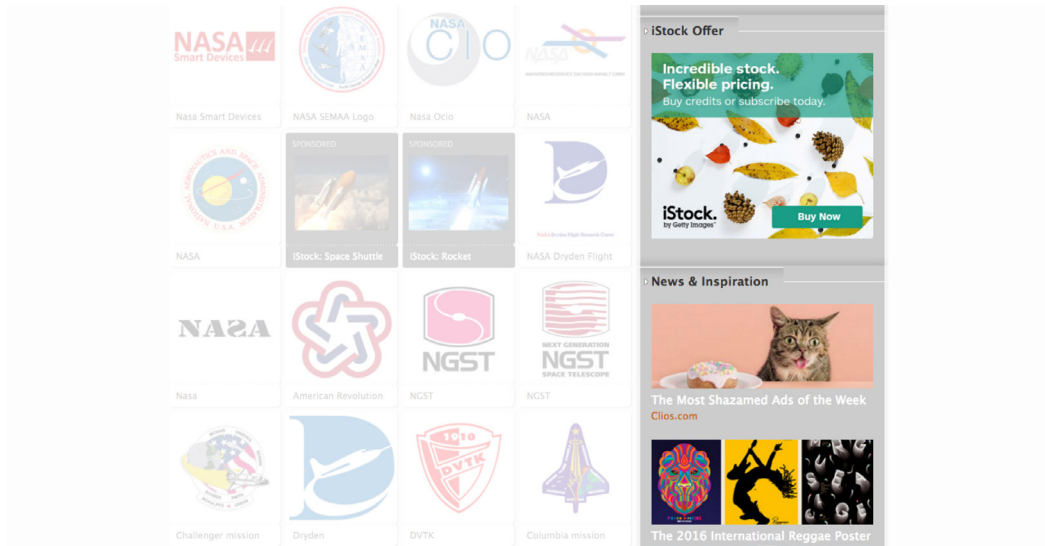
6. Captura de ecrão ao *site* Inspiration Grid

As capturas de ecrã apresentadas nesta página servem para exemplificar o já previamente referido.

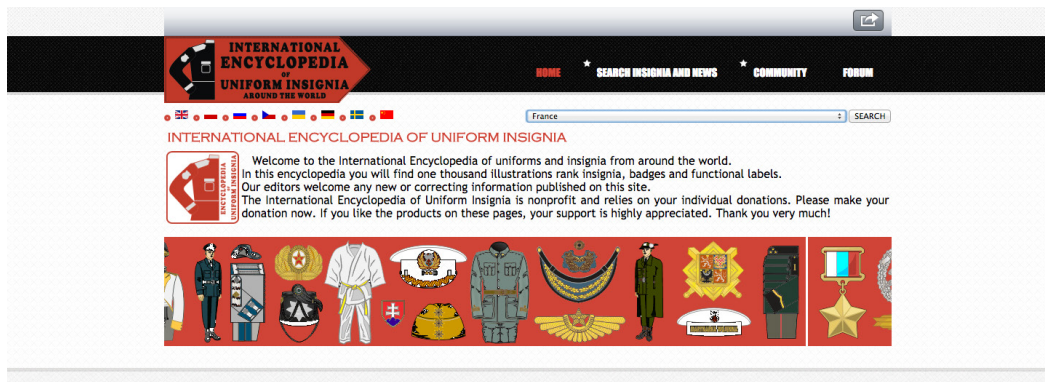
Na de cima⁽⁵⁾, vemos que quantos mais elementos escritos introduzirmos, mais folclórico se torna o cabeçalho.

Na captura de ecrã abaixo⁽⁶⁾, vemos a aleatoriedade de temas/projectos apresentadas na *homepage*.

(7.)



(8.)



7. Captura de ecrã do site *Brands of the World* com destaque aos anúncios constantes na página
8. Captura de ecrã à homepage do site *International Encyclopedia of Uniform Insignia*

ENCYCLOPEDIA NEW PAGES AND UPDATES	LAST TOPICS OF DISUSSION FORUM
<ul style="list-style-type: none"> 2015-09-05 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 Royal Italian Army - Army branch Insignia 2015-09-05 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 Royal Italian Army - Cavalry Regiments branch Insignia 2015-09-05 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 Royal Italian Army - Infantry Divisions branch insignia 2015-09-05 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 Royal Italian Army - Grenadiers' Divisions branch Insignia 2015-09-05 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 Royal Italian Army - Aitborne Divisions branch insignia 2015-09-05 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 Royal Italian Army - Mountain Infantry divisions branch insignia 2015-09-04 Italy 1861-1946 (Kingdom) 1940 - 1946 	<p>Police Force of Andorra new rank insignias (0)</p> <p>Hi. Police force of Andorra has in year 2016 changed their rank insignias (only Agent with one chevron is same as in old structure) and service lenght stripes (addition of 30 and 40 years of service, removing 5 and 15 year and redistribution of stripes in the manner, that 1 stripe = 10 years etc). The new rank insignias are in the last third of the page: Direct link to picture: For comparison old insignia from year 2015 in Wayback Machine: Onslow123...</p> <p>Onslow123 > 4-November-2016 2:06:04</p> <hr/> <p>Hungary: Civilian Armed Guards (2)</p> <p>Late '40's till very early '90's. Then they were privatised. Something similar existed in Ruomania too, I can still remember their brown uniforms ... very unsightly ones</p>

O *site* analisado de seguida foi o *Brands of the World*, um *site* que disponibiliza logótipos em vector para *download*, podendo o utilizador também dar um contributo ao fazer *upload* dos seus próprios logótipos. Assim, encontramos um vasto conteúdo dentro do *site* pertencente à área da identidade visual. Contudo, foi verificado que o monocromatismo, com o extenso uso de tons de cinzento não representando nenhuma hierarquia graficamente preceptível, tornando-o assim pouco atractivo para o utilizador. Os anúncios constantes ao longo das páginas do *site* são também um aspecto negativo, apesar de entendermos que questões de financiamento sejam importantes para a manutenção do *site* mas que não deixa de ser um elemento negativo devido ao destaque que ganham^(7.) durante toda a página.

Foram também analisadas as páginas *web* relativas ao tema do projeto: *International Encyclopedia of Uniform Insignia* e *Epic Militaria* que se aproximam nos aspetos positivos e negativos. Como aspecto positivo temos o significativo conteúdo relativo ao tema em pesquisa, aos quais recorreremos no que toca à recolha de elementos, embora os aspetos negativos ultrapassem este único ponto positivo.

Ambos têm um logótipo de fácil obliteração da mente, um *layout* de má hierarquização de conteúdo o que torna os *sites* confusos para o utilizador. Apesar da vasta informação encontrada, a falta de conteúdo relativamente aos elementos encontrados em cada um deles podemos considerar uma lacuna de extrema importância que achamos pertinente referir, isto é, bastante conteúdo no que toca a elementos gráficos e bastante diminuto no que toca a informação editorial destes mesmos^(8.). Desta forma, podemos concluir que as páginas *web* analisadas relativas ao tema foram as que mais falhas apresentavam ao nível da comunicação visual com o utilizador.

(9.)



9. Logótipo do
Epic Militaria

Finalizando, o último *site* analisado, foi o IMDB que disponibiliza informação relativa a uma área restrita. Neste caso especificamente, trata-se de informação relativa a filmes e programas televisivos. Tem um logótipo bem identificável e provavelmente um dos mais conhecidos do mundo cibernáutico. A informação disponibilizada pelo IMDB é bastante vasta, o que permite ao utilizador encontrar algo de novo, principalmente após ter efetuado uma pesquisa e no resultado aparecer uma caixa de sugestões com itens similares ao procurado. O sistema de busca também é um ponto positivo a reter do site. Enquanto o utilizador vai escrevendo a sua procura aparecem várias hipóteses de resposta que se vão afunilando à medida que refina a mesma.

O único contra encontrado revela-se na não utilização de todo o espaço possível que não é aproveitado, assim, obriga o utilizador a deslocar-se para baixo na página por vezes encontrando informação não relevante à pesquisa. Desta forma, o espaço em branco que poderia ser bom, torna-se num ponto negativo visto que é algo não intencional⁽¹⁰⁾.

(10.)

10. Captura de ecrã ao site IMDB tentando mostrar todo o espaço vazio que não é aproveitado



Em conclusão, após uma análise feita a arquivos em plataformas digitais, os seus aspetos positivos e negativos foram tidos em conta para a criação da nossa plataforma *web* que albergaria uma coleção única de arquivo referente ao tema do projeto. Deste modo podemos traçar o caminho a seguir e tendo em atenção as falhas encontradas evitando reproduzi-las, de forma a proporcionar ao utilizador uma melhor experiência enquanto navega dentro do *site*.

Com a decisão de desenvolver uma plataforma num suporte digital que pudesse mostrar todo um vasto conteúdo relativo a uma colecção de elementos gráficos de característica militar, foi sentida a necessidade da criação de uma identidade visual pela qual o projecto pudesse ser reconhecido e facilmente associado, não sendo esta identidade um imperativo para o desenvolvimento do projecto proposto, acabou por se chegar a um resultado final satisfatório com o qual nos pudéssemos rever enquanto marca representativa do *site*⁽¹⁾.

(1.)



Collection of Graphic Elements belonging to the Allies of the 2nd World War

1. Logótipo do *site*
desenvolvido para o
projecto

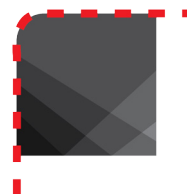
“Lendo” de uma maneira tradicional (da esquerda para a direita) a logomarca é levada de um tom mais escuro para um mais claro através de uma sobreposição de elementos^(2.), traduzindo visualmente o que é uma colecção, um aglomerado de artigos/elementos, que quando mais um é introduzido mais completo fica, justificando desta maneira a(s) tonalidade(s) dada(s), sendo o tom mais escuro representativo do pouco e/ou nada, acabando o tom mais claro representando o oposto mas nunca o branco, pois uma colecção deste envergadura dificilmente será possível a afirmação de um final.

(2.)



(3.)

A forma quadrada da logomarca é adoptada apenas pelo seu significado simbólico, de acordo com o livro *1000 Symbols: What Shapes means in Art and Myth* de Rowena e Rupert Shepard, o quadrado é a forma representativa de estrutura, fundação, estabilização, entre outros, posteriormente, o arredondamento dos cantos é imposto de maneira a tornar a forma mais amigável e não tão agressiva aos olhos^(3.).



2. Construção da logomarca através da sobreposição de elementos
3. Arredondamento dos cantos da logomarca

A composição tipográfica, vai de encontro à logomarca, num estilo “Clarendon Serif”, que começou a aparecer em meados do séc. XIX, acompanhando desta maneira quer a 1ª, quer a 2ª Guerra Mundial.

De serifas curtas ou médias e num estilo mais bold que as até então, sendo o contraste do corpo com as serifas muito ténue.

A identidade visual é também desenhada de modo a adoptar qualquer tipo de paleta cromática, como iremos ver no sub-capítulo seguinte, relativo à metodologia de construção e desenvolvimento do site, veremos que este não se pode limitar a apenas um esquema de cores^(5.).

Por fim, esta identidade também está preparada para se assumir apenas usando a logomarca, esta, também é apresentada como vimos por qualquer tipo de paleta cromática e dependendo do fundo ao qual é aplicada, tem as variantes *outline* com ou sem preenchimento, adoptando desta forma um cor plana positivo/negativo^(6.).

(4.)

Collection of Graphic Elements belonging to the Allies of the 2nd World War

(5.)



Collection of Graphic Elements belonging to the Allies of the 2nd World War



Collection of Graphic Elements belonging to the Allies of the 2nd World War

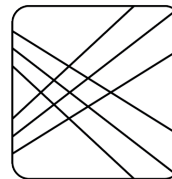
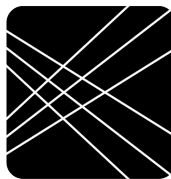


Collection of Graphic Elements belonging to the Allies of the 2nd World War



Collection of Graphic Elements belonging to the Allies of the 2nd World War

(6.)



4. Elemento tipográfico do logótipo desenvolvido para o *site*
5. Variações cromáticas do logótipo
6. *Outline* da logomarca

Pretendemos mostrar neste sub-capítulo de que maneira organizámos e estruturámos esta plataforma *web* que foi desenvolvida neste projecto de forma a podermos mostrar o conteúdo gráfico recolhido a um maior número de pessoas, e como o pretendemos fazer.

É então depois da análise a outras páginas *web* que começamos a construir o nosso *site*, desta maneira, tentámos incorporar todos os aspectos positivos encontrados que poderiam acrescentar algo à nossa página que eventualmente pudesse não ter sido considerado previamente.

Como estamos a tratar de imagens referentes a vários países e com intenções de aumentar o número de países representados no *site*, é decidido manter uma consistência visual adaptável a qualquer um dos países já existentes, *e/ou* futuros, dentro do *site*. Assim, optámos por um aspecto visivelmente minimalista, com um espaço considerável de branco e com o cabeçalho a preto, um aspecto básico apenas complementado pela marca/título do site apresentado e alinhado ao centro da página inicial.

(a.)

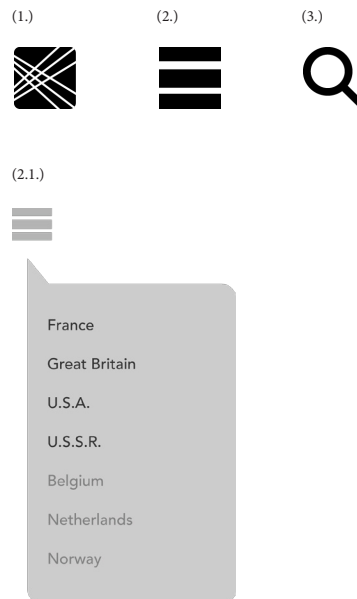


a. *Homepage* da plataforma *web* desenvolvida para o projecto



Collection of
Graphic Elements belonging to the Allies
of the 2nd World War

Passamos então para o cabeçalho, este é dividido em dois, cabeçalho e sub-cabeçalho. No cabeçalho encontramos os três primeiros ícons^{(1.)(2.)(3.)}, o primeiro^(1.) corresponde ao endereço do site, isto é, uma vez clicado, o utilizador volta à *homepage* do site a qualquer momento da sua pesquisa ou então pode também observar a aleatoriedade cromática, referida anteriormente, caso já se encontre na *homepage* e clique neste ícon. Os ícons seguintes são referentes à pesquisa, o segundo ícon^(2.) do cabeçalho permite ao utilizador aceder a uma lista de países pertencentes aos aliados, esta lista contém de momento os quatro países seleccionados para o projecto prontos a serem clicados de modo ao utilizador poder explorar o conteúdo destes mesmos. A lista contém ainda mais três países pertencentes aos Aliados, estes não são clicáveis pois apresentam-se nesta lista como países futuros a configurar no site. Por fim, apresentamos a lista por ordem alfabética, aparecendo em primeiro lugar os países que já configuraram no site e por fim os futuros^(2.1.). Uma vez que estes passem a poder ser consultados pelo utilizador, a cor dos mesmos muda para preto (tal como os outros já *on-line*) e a ordem é reajustada de modo a continuar com a ordem alfabética, e novos países serão acrescentados aos países futuros.



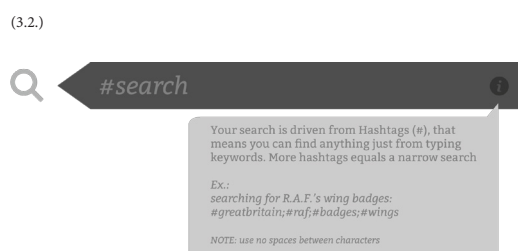
1. ícon da *Homepage*
2. ícon do modo de pesquisa por lista de países
 - 2.1 ícon do modo de pesquisa por lista de países com a respectiva
3. ícon do modo de pesquisa por palavras-chave

Todos os ícons principais apresentados (cabeçalho e sub-cabeçalho) encontram-se na versão a preto, enquanto todos os derivados (como o 2.5.), encontram-se na versão apresentada ao utilizador.

O último icon do cabeçalho^(3.) permite ao utilizador ser mais específico na sua pesquisa. Ao ser clicado, este abre uma caixa de texto onde o utilizador pode pesquisar elementos gráficos de característica militar específicos^(3.1.), este sistema de busca funciona através de palavras-chave em forma de *hashtag*. Isto é, ao introduzirmos uma palavra, o sistema vai interpretar como um *hashtag*, adicionando o caracter do mesmo (#) ao inicio da palavra, o sistema também está programado para assumir o espaço como um novo *hashtag*. Assim, tomamos a seguinte busca como exemplo:

Caso o utilizador queira procurar insígnias de boné pertencentes à R.A.F. digita: `insignia(espaco)cap(espaco)raf` e o sistema interpretará da seguinte maneira: `#insignia #cap #raf`

É de frisar que o utilizador pode também inserir o cardinal se assim o desejar e escrever de seguida a palavra-chave desejada, no entanto, o sistema está programado para assumir o espaço e o início de texto como um novo *hashtag* como já foi referido.



- 3.1. Sistema de busca através de palavras-chave depois de clicado no icon 3.
- 3.2. Caixa de texto que aparece ao utilizador uma vez clicado no icon de informação

Esta caixa de introdução de texto é complementada através de um icon de informação^(3.2.) que se encontra no final dessa mesma caixa. Este, uma vez clicado permite ao utilizador entender como funciona este sistema de busca. Assim, poderá ler-se no balão de texto:

“A sua pesquisa é derivada a partir de *Hashtags* (#), o que significa que pode encontrar o que quiser através de palavras-chave. Quanto mais *Hashtags*, mas fina fica a sua pesquisa.
Ex.:
se estiver à procura de Asas pertencentes à R.A.F.:
`#greatbritain #raf #wings`
NOTA: não use espaços entre caracteres pois ao usar um espaço o sistema assume que irá introduzir um novo *hashtag*.”

Estes dois métodos de busca resultam de forma visual, na apresentação dos elementos numa grelha de cinco colunas e fileiras inderteminadas^(b.), alguns dos elementos poderão ocupar no máximo duas colunas ou duas fileiras. Isto, porque ao reduzir os elementos de dimensões mais altas de modo a ocupar uma coluna ou uma fileira o equilibrio visual que queriamos atingir era perdido. A diferença entre estes dois métodos de busca é apenas o resultado da mesma, enquanto no primeiro nos são apresentados todos os elementos relativos ao país pesquisado, no segundo são-nos apenas apresentados os elementos relativos à pesquisa feita, desta maneira, há a possibilidade de nos serem apresentados elementos gráficos de vários países, patentes, organizações, etc.

Também nestes dois métodos de pesquisa existe um agrupamento de elementos por categoria.

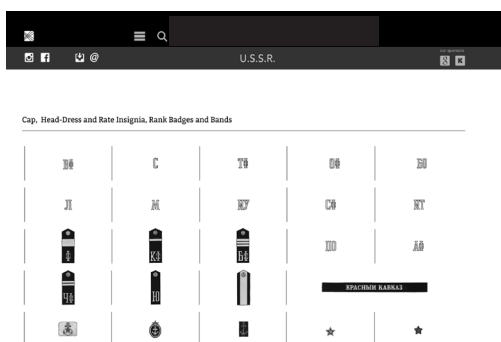
Visto não possuímos nenhum passado de característica militar não sabíamos bem como dividir os elementos, mesmo que alguns parecessem de algum modo óbvios.

Decidimos então usar as categorias usadas em alguns livros de Guido Rosignoli, pois estaríamos a usar algo de alguém que tem bastante informação na área, bem como muita credibilidade no trabalho apresentado.

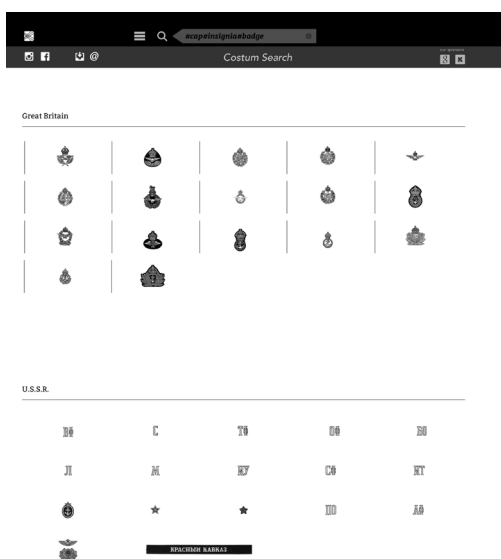
Assim, todos os elementos que encontramos para lá dos livros dele, seriam agrupados no sítio que acharíamos correcto.

Esta divisão por categorias de elementos é-nos apresentado na pesquisa por lista de países, enquanto na pesquisa por hashtag a divisão é feita por países^(c.)(d.).

(b.)(c.)



(d.)

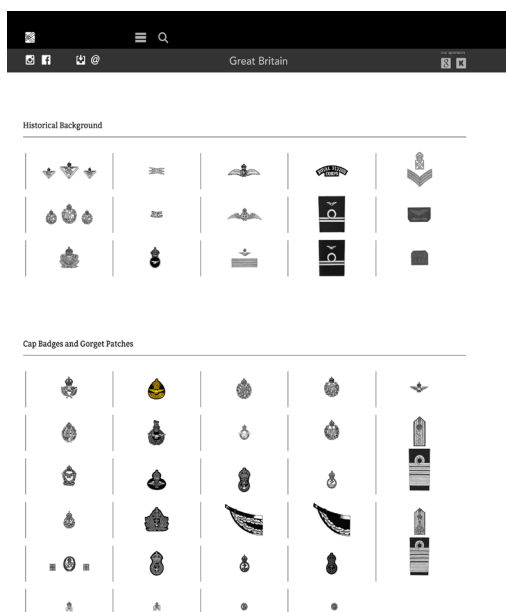


- b. Disposição dos elementos na grelha
- c. Resultado da pesquisa através da lista de países disponibilizada
- d. Resultado da pesquisa através do sistema de busca por palavras-chave

Quer num modo de pesquisa quer noutro, os elementos encontrados são-nos apresentados com um filete vertical à esquerda de cada um de maneira a dar a entender ao utilizador a individualidade de elementos perante uma página cheia deles.

Os elementos também são apresentados numa escala de cinzas. Contudo, ao passar o rato por cima de um dado elemento, este passa a ser apresentado a cores^(e), deste modo, a selecção do elemento pretendido é facilitada. Uma vez seleccionado e clicado, o respectivo elemento abre uma caixa que passa para primeiro plano, deixando o resto da página (que se encontra por de trás) a cinzento, desta forma, damos um destaque maior à caixa apresentada. Esta caixa, uma vez aberta, contém o elemento seleccionado numa dimensão maior bem como uma descrição informativa do mesmo^(f).

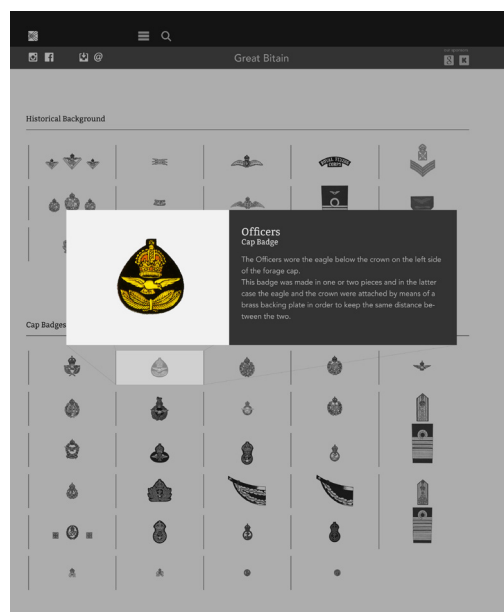
(e.)



e. Resultado de uma pesquisa com um rato sob um determinado elemento

f. Resultado após o clicar nesse mesmo elemento

(f.)



De modo a concluir esta primeira parte relativa à metodologia do site, achamos que temos de explicar em como as imagens foram/ serão devidamente tratadas e incorporadas no site de modo a poderem configurar no mesmo. Visto que estamos a falar de um espólio de mais de 3000 imagens, não faria sentido estar a colocar as imagens individualmente em cada lugar possível de aparecer pois as combinações possíveis através do modo de busca de *hashtags* são bastante altas.

Assim, as imagens depois de tratadas, são colocadas no *backoffice*, com *hashtags* devidamente associadas e um código individual que é associado ao seu lugar no resultado da pesquisa. Vejamos então, o elemento gráfico correspondente às Asas de Piloto da R.A.F. terá como *hashtags*:

#raf
#royalairforce
#greatbritain
#wings
#pilot
#pilotswings
#pilotraf
#servicedress

E conseqüentemente é atribuído um código à imagem (ex.: 000001), e será esse o código a configurar na página apresentada ao utilizador qualquer que seja o método de busca, obviamente, o código é introduzido nas categorias correspondentes na procura através da lista de países. Assim, concluída a pesquisa, os códigos atribuídos às imagens vão buscar as respectivas de forma a serem visualizadas na página apresentada ao utilizador.

Desta forma, deixamos o site o mais “leve” possível sem repetir a colocação das imagens.

A outra forma realizada para este feito, foi o tratamento dos elementos. Visto que grande parte deles é retirada dos livros de Rosignoli já tínhamos uma base de ilustração de elementos que poderíamos usar, adaptando outros ao mesmo tipo. Uma vez que as imagens se encontram num tamanho reduzido, são digitalizadas a 150 ou até mesmo a 300 *dpi* de modo a podermos reduzir ou aumentar a imagem de modo a apresentarmos ao utilizador de uma forma visualmente agradável sem pixelização. As imagens são posteriormente tratadas no Photoshop de modo a corrigir erros, tons, níveis, etc., desta forma também enaltecemos a beleza individual de cada imagem. Desta maneira, conseguimos que as imagens correspondam a um padrão de standardização sem que estas fiquem demasiado “pesadas” de maneira a não deixar o *site* lento e/ou de fraca resposta.

(x.)



x. Resultado de elementos depois de tratados, no topo, um emblema tirado de uma página web, a baixo, um emblema digitalizado de um dos livros que viemos a possuir ao longo deste projecto

Passando de seguida para o sub-cabeçalho encontramos seis ícons^{(4.)(5.)(6.)(7.)(8.)(9.)}, sendo que os dois últimos^{(8.)(9.)} não são clicáveis, estes têm um carácter simbólico como marcas de apoio ao site, são meramente teóricos e assumem uma posição representativa no decorrer deste projecto.

Os dois primeiros ícons^{(4.)(5.)} são referentes a redes sociais (instagram e facebook respectivamente), nas quais a CGEA está representada. Desta forma, o utilizador pode seguir a nossa atividade através destas mesmas plataformas, isto é, caso o utilizador tenha algum interesse no que o site poderá vir a apresentar, tem a possibilidade de nos seguir através duma destas redes sociais, onde vamos publicando com alguma regularidade o que já temos e vamos anunciando cada vez que há algo novo, quer sejam novos países, novos emblemas de países já existentes, países futuros, etc.^{(g.)(h.)}

O utilizador, ao clicar num destes ícons, é-lhe apresentada uma caixa em primeiro plano perguntando se tem a certeza se quer sair do site (isto porque estes ícons não abrem um separador novo), deixando assim o site em segundo plano, a um cinza mais escuro, tal como tratámos previamente quando o utilizador clica num emblema depois de efectuar a sua pesquisa^(i.).

Achámos necessário o desenrolar do site para plataformas de carácter social de modo a abrangirmos mais publico, de nos publicitarmos, de nos darmos a conhecer e de facilitar a informação dada ao utilizador.

(4.) (5.)



(6.) (7.)

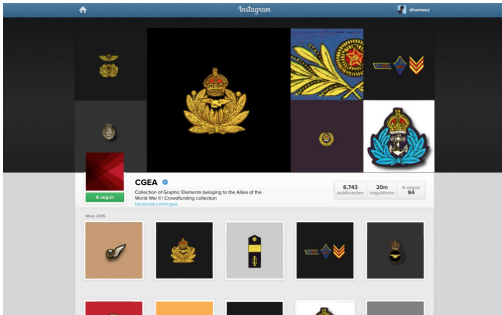


(8.) (9.)

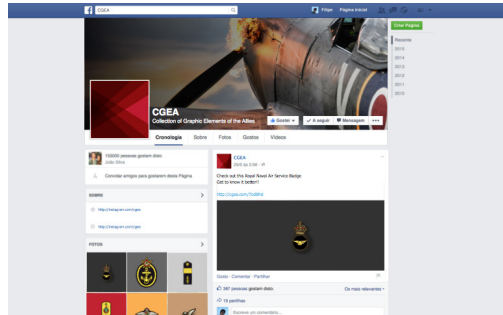


4. ícon de acesso à página da CGEA no *Instagram*
5. ícon de acesso à página da CGEA no *Facebook*
6. ícon de submissão de imagens
7. ícon de informação e contacto da CGEA
8. ícon teórico de um patrocinador do site (*Google*)
9. ícon teórico de um patrocinador do site (*Kickstarter*)

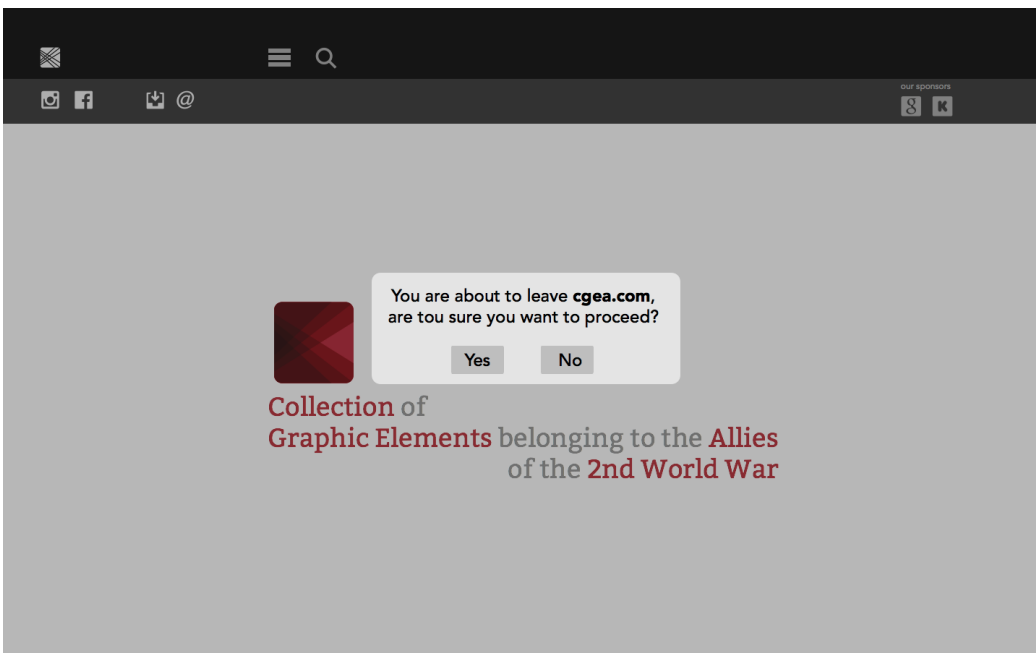
(g.)



(h.)



(i.)



- g. Conta da CGEA na rede social Instagram
- h. Conta da CGEA na rede social Facebook
- i. Mensagem de confirmação de abandono de *site*

O terceiro icon do sub-cabeçalho^(6.) permite a um utilizador mais entusiasta pelo tema fazer upload de um emblema, crachá, asas de piloto, seja o que for relativo ao mesmo. Ao abrir esta página de submissão de imagens, o utilizador encontra toda a informação necessária para submeter a sua imagem. Assim, há pormenores que um utilizador terá que ter em atenção sobre a submissão de imagens novas, ou seja terá que, tal como já referido anteriormente, em atenção uma dimensão mínima e máxima de cada imagem. Se uma imagem tiver uma dimensão menor do que já foi referido poderá comprometer todos os outros critérios. Se a imagem for acima do referenciado além de comprometer o carregamento da imagem pode também comprometer a própria página tornando-a mais lenta. Para um utilizador que pretenda submeter uma imagem terá então que ter em atenção estas diretivas e terá que efetuar uma descrição da imagem para que seja possível confirmar e validar a veracidade e autenticidade dos dados e eventualmente adicionar mais alguma informação^(j.).

De realçar que as imagens que não correspondam aos critérios definidos, ou seja que não respeitem as dimensões ou não tenham relação alguma com o tema serão automaticamente descartadas. Como é possível constatar todo o processo desde o upload até à publicação *on-line* é moroso pois requererá todo um trabalho de análise, verificação de autenticidade e tratamento gráfico para que esteja em harmonia e em conformidade com todas as outras imagens já publicadas *on-line*.

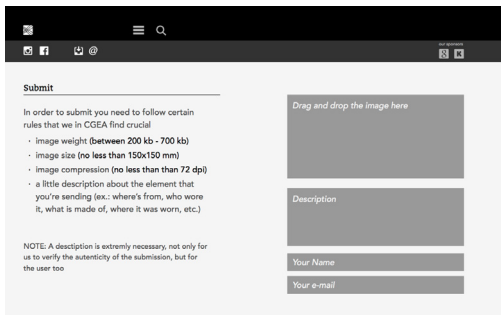
Para concluir, o icon seguinte^(7.) é uma formalidade que achámos necessária, não só por nos darmos a conhecer mas também para o utilizador ter acesso a toda a informação sobre “nós”. Ao clicar neste icon, o utilizador é levado para uma página onde fica a saber um pouco sobre “quem somos”, o que fazemos e o que pretendemos e tem também necessariamente o nosso contacto caso queira reportar algo ou esclarecer alguma questão^(k.).

Desta forma, podemos afirmar que o objectivo de cumprir todos os serviços mínimos numa plataforma *web* foi alcançado.

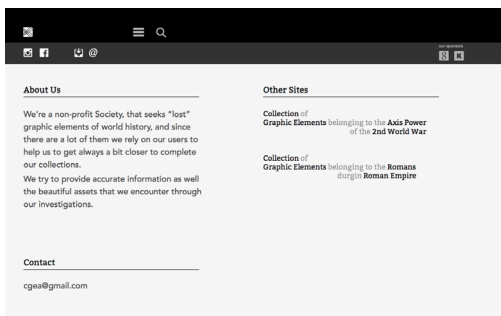
O projecto tem o fim de dar a conhecer a toda a gente interessada todo um espólio de elementos gráficos de característica militar pertencentes aos aliados.

O minimalismo gráfico do *site* é recompensado com preenchimento e protagonismo desses mesmo elementos, tornando o site como uma enciclopédia interactiva, permitindo também ao utilizador sentir-se parte dele.

(j.)



(k.)



- j. página dedicada à submissão de imagens por parte do utilizador, no site da CGEA
- k. página informativa sobre "nós" dentro do *site*

ANÁLISE AOS ELEMENTOS

Tendo já uma disposição dos elementos organizada, torna-se possível uma análise mais objetiva e detalhada dos mesmos.

Neste capítulo é pretendido mostrar as diferenças bem como as semelhanças de elementos dentro de, e entre países.

ASAS

As asas, quer sejam elementos gráficos alados ou na representação de um animal alado, é um elemento muito comum, se não o mais utilizado pelos diferentes países. Podemos referir que os Estados Unidos da América deverá ser o país onde podemos encontrar a maioria deste tipo de elemento não fosse a águia real o animal representativo do país. Encontramos então, elementos alados em todos os sectores do exército americano (*Marines, Navy, Coast Guard, etc.*).

É importante referenciar, que elementos alados têm uma conexão muito grande com a aviação e que a maioria dos sectores do exército deste país tinham os seus próprios aviões, a sua própria frota aérea.

Encontramos também nos outros países estudados, elementos alados utilizados em diferentes sectores do exército mas, talvez os elementos alados mais famosos sejam as asas de piloto pertencentes aos pilotos da R.A.F. (Grã-Bretanha).

As asas utilizadas por estes pilotos representam as asas de um andorinhão estando este representado num ou noutro emblema, já os pilotos da *Royal Navy* (R.N.F.A.A.) tinham a representação das asas de um albatroz.

Apesar de não sabermos ao certo de que animal provêm as asas de elementos alados franceses, cremos que vêm da representação de uma cegonha. Pelo pesquisa efetuada nomeadamente pela análise ao livro *French Military Aeronautical Branch Badges up to 1918* de Phillippe Bartlett encontramos um crachá da Primeira Guerra Mundial onde se encontra representada uma cegonha, o que nos leva a acreditar que os elementos usados posteriores tenham por base estes elementos mais antigos.

Por fim, encontramos na U.R.S.S., tal como já referido nos outros países, asas nos vários sectores militares, embora não tendo descoberto e após as diversas pesquisas efetuadas e que pudéssemos considerar fiáveis, a origem do animal que lhes dá forma. Pensamos que sejam apenas meramente representativas de modo a irem de encontro a toda uma linguagem gráfica ligada ao mundo da aviação.

Curiosamente, verificamos que na U.R.S.S. a maioria dos elementos alados encontrados são representações de hélices.

Conseguimos então perceber de que os elementos gráficos alados são bastante comuns nos diferentes países, o que facilitava uma distinção clara e perceptível nos diferentes sectores através da enorme conexão que tais elementos têm com o “ar”.

(1.)



(2.)



(3.)



(4.)



1. Elementos Alados dos Estados Unidos da América
2. Elementos Alados da Grã-Bretanha
3. Elementos Alados da U.R.S.S.
4. Elementos Alados da França

HÉLICES

As hélices, são também um elemento bastante comum nos diferentes países, com uma enorme conexão aos sectores aéreos.

Apesar de apenas nos termos deparado com um único elemento pertencente à França não excluimos a possibilidade de haver mais.

A atribuição deste elemento é diferente das “asas”, pois enquanto os elementos alados “Asas” eram atribuídos um pouco por todo o sector aéreo, as hélices eram atribuídas de maneira diferente de país para país.

Na França, o único encontrado, era atribuído à equipa técnica do “ar”, isto é, eletricitas, mecânicos, operadores de rádio, ou seja basicamente era atribuído a todo o *staff* relacionado de uma forma ou de outra à aeronáutica com à exceção dos pilotos.

Na U.R.S.S., as hélices encontradas, tal como já fora referido, eram aladas e podemos observá-las em todos os postos hierárquicos da força aérea soviética, sejam eles, engenheiros, coronéis, tenentes, etc., e eram usadas em todo o tipo de indumentária, mangas, ombreiras, colarinhos por exemplo.

Nos E.U.A. a maioria dos elementos gráficos que contêm a representação da hélice pertencem à *Civil Air Patrol*, organização auxiliar da Força Aérea Americana que não desempenha qualquer papel de combate. Contudo, também encontramos hélices aladas quer na Força Aérea quer no sector aéreo pertencente à Marinha.

Curiosamente na Grã-Bretanha, encontramos tais elementos no sector aeronáutico da Marinha e não na R.A.F. Estes, identificavam a qualificação e a especialização de oficiais, existindo quatro diferentes tipos de especialização - *Air-Frame, Engine, Electrical* e *Ordnance* e para dois tipos de qualificação Mecânico e Ajustador, dentro destes dois havia Oficiais e Sub-Oficiais que se distinguiam através da utilização ou não de uma estrela de seis pontas por cima da hélice.

As diferenças entre Mecânicos e Ajustadores era visível no número de pás nas hélices, os mecânicos apenas tinham hélices de duas pás enquanto os ajustadores tinham de quatro pás.

NOTA - hélices aladas não são consideradas “asas”. As “asas” como termo militar apenas era concedido aos melhores e mais altos postos dentro da aviação, mais concretamente aos pilotos.

(5.)



(6.)



(7.)



(8.)



- 5. Elemento Francês com uma hélice
- 6. Elemento Soviético com uma hélice
- 7. Elementos Americanos com uma hélice
- 8. Elementos Britânicos com uma hélice

ÂNCORA

Outro elemento gráfico bastante comum é a âncora, fortemente associado ao sector naval pela sua conexão com o mar, sendo muitas vezes adornado por amarras.

Encontramos assim, na marinha dos diferentes países estudados este elemento gráfico utilizado pelos vários sectores dentro da ramo naval incluindo nas frotas aéreas.

As âncoras eram usadas em todo o tipo de indumentária, botões de punho, bonés, ombreiras, etc.. Os adornos em volta ou em conjunto com este elemento, mostravam o quão alto era o cargo e a que sector pertencia. Obviamente tais adornos eram diferentes de posto para posto e de país para país.

Talvez os países mais comuns onde encontramos âncoras, são na Grã-Bretanha e na União Soviética, sendo que neste último o lugar mais recorrente onde as podemos encontrar é nas ombreiras e é visto como um pequeno apontamento no topo das mesmas. Nos E.U.A. e na França verificamos que são colocadas em local de destaque nas ombreiras ocupando um lugar central, se bem que ainda as encontramos como peças de crachás tomando um lugar de destaque.

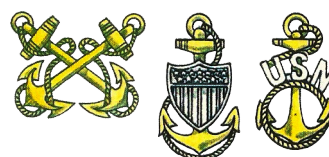
A âncora não é de todo exclusiva das ombreiras, como podemos verificar no exemplo⁽¹⁾ dado a cima, tais elementos gráficos pertencem também a chapéus de oficiais e sub-oficiais da *Royal Navy* (Grã-Bretanha).

Curiosamente, ao percorrermos a lista de elementos gráficos recolhidos que contivessem âncoras, deparamos-nos com uma única fivela de cinto, esta pertencente a oficiais e sub-oficiais da marinha soviética.

(9.)



(10.)



(11.)



(12.)



9. Elemento Soviético com uma âncora

10. Elementos Americanos com uma âncora

11. Elementos Franceses com uma âncora

12. Elementos Britânicos com uma âncora

ELEMENTOS DE CARACTERÍSTICAS NACIONAIS

Dos quatro países selecionados para este trabalho académico apenas na França não se destaca algum elemento gráfico que seja de característica nacional, enquanto que nos outros três países é visível um elemento com este cariz nacional.

Estes elementos normalmente aparecem em vários tipos de indumentária e muito frequentemente combinados com outros elementos e sendo, nestes casos, reservados a altos cargos militares.

Assim, temos como elementos característicos nacionais, a águia real pertencente aos Estados Unidos da América pois mesmo os elementos alados dos E.U.A. são facilmente identificáveis como sendo americanos uma vez que as asas são facilmente perceptíveis como sendo de uma águia. Como elemento distintivo da Grã-Bretanha temos a coroa simbolizando a monarquia real, a estrela de cinco pontas (normalmente vermelha) como elemento típico da União Soviética, e o elemento de característica nacional Francês que encontramos apenas aparece após a invasão alemã, este já foi referido anteriormente (Cruz de Lorraine).

É também de referir, que estes elementos não se limitam apenas sector do exercito, pelo que podem aparecer tanto na força aérea, como na marinha, ou outra organização derivada.

(13.)



(14.)



(15.)



(16.)



- 13. Insígnia Americana com um elemento de característica nacional
- 14. Insígnia Britânica com um elemento de característica nacional
- 15. Insígnia Soviética com um elemento de característica nacional
- 16. Insígnia Francesa com um elemento de característica nacional

CONCLUSÃO
TRABALHO FUTURO

É chegado assim a um desfecho deste projecto, propoésimo-nos a criar um colecção de elementos gráficos de característica militar pertencentes aos Aliados da Segunda Guerra Mundias, e desde o início até este capítulo, ao longo do projecto fomo-nos deparando com mais elementos para além dos que já tínhamos previamente recolhido, por isso, achamos que nunca poderemos afirmar com total certeza o fim de um projecto desta envergadura. A ambição de recolher o maior número de elementos começou por ser algo que achámos de um certo modo fazível devido à escassez de elementos que encontravamos numas pesquisas primárias, contudo, verificámos que seria sempre impossível fazer uma recolha total quando começamos a procurar nos sitios certos, o que nos levaria a mais sitios certos, por assim dizer.

Desta forma, com uma recolha substancial de elementos prontos a serem expostos, construímos também o expositor destes mesmos elementos.

O *site* desenvolvido para o projecto era talvez o elemento mais fulcral desta jornada, não só nos permitiu pensar na estrutura toda em volta de uma plataforma web de modo a não sobrecarregar a mesma, como também, nos permitia mostrar o trabalho desenvolvido a um maior número de pessoas.

Como esta plataforma será uma colecção sempre em expansão e com uma componente participativa por parte do utilizador, para nós, faz todo o sentido desenvolver plataformas de conteúdo semelhante, assim a marca CGEA, passaria a CGE, com dezenas de possibilidades, como por exemplo:

- *Collection of Graphic Elements belonging to the Roman Empire*
- *Collection of Graphic Elements belonging to the Nazi Party*
- *Collection of Graphic Elements belonging to the Ancient China*
- etc.

O que faria com que a marca passa-se a ser conhecida pela representação de colecções, todas elas com o carácter participativo do utilizador. Consequentemente também estamos a pensar em desenvolver este site já implementado noutras plataformas, mais concretamente, para *mobile* (*android* e *iOS*). No caminho feito até então, tivemos também a oportunidade de aprender um pouco sobre a história de cada país retratado neste projecto, a história que carregam algumas insígnias, algumas curiosidades, etc.

Visto isto, podemos apenas concluir que a solução ao problema inicial de falta de informação gráfica, de uma maneira sistematizada, organizada e detalhada que existia num mundo digital, foi alcançada. Apenas tentámos preencher uma lacuna que aos nossos olhos deveria ser colmatada.

BIBLIOGRAFIA
WEBGRAFIA

- Iron Fists – Steven Heller
- French Military Aeronautical Branch Badges up to 1918 – Phillippe Bartlett
- 1000 Symbols: What Shapes means in Art and Myth – Rowena Shepard, Rupert Shepard
- Master Race's Graphic Masterpiece de StevenHeller
- Political Branding - Masterful or Monstrous – Artigo publicado no New York Times (autor desconhecido)
- Organisationsbuch der NSDAP –Robert Ley
- Party Line – Richard Hollis
- Army Badges And Insignia Of World War 2 – Guido Rosignoli
- Army Badges and Insignia of World War II, Book 2 – Guido Rosignoli
- Army badges and insignia since 1945: U.S.A., Great Britain, Poland, Belgium, Italy, U.S.S.R., German Federal and Democratic Republics – Guido Rosignoli
- Badges and Insignia of World War II: Air Force, Naval, Marine – Guido Rosignoli
- The Illustrated Encyclopedia of Military Insignia of the 20th Century: A Comprehensive A-Z Guide to the Badges, Patches, and Embellishments of the World's Armed Forces – Guido Rosignoli
- Naval and Marine Badges and Insignia of World War 2: Great Britain, U.S.S.R., Denmark, Germany, France, Italy, U.S.A., Japan, Poland, Netherlands, Finland – Guido Rosignoli
- Badges And Insignia Of World War II: Air Force, Naval, Marine – Guido Rosignoli
- Military Insignia of the World War – John Cochrane, Stuart Elliot
- Insignia of World War II – Leslie McDonnell
- The Signage Archive – Fernando Zalazar
- Logomotif – Anna Bilinska
- Tesouro de Nobreza, Armas das Famílias –Francisco Coelho
- The Soviet High Command 1918–41 – John Erickson
- American Military Insignia, Medals, and Decorations – Evans Kerrigan
- Identifying Military Insignia: The New Compact Study Guide and Identifier – William Fowler
- British Army Uniforms & Insignia of World War Two – Brian L. Davis

-
- <http://designobserver.com/article.php?id=24358>
 - <http://worldwar2headquarters.com/>
 - <http://www.epicmilitaria.com/>
 - <http://www.ww2wings.com/main>
 - <http://www.army.mod.uk/>
 - <http://www.whats-your-sign.com/>
 - <http://armedforcesmuseum.com/history-of-military-insignia/>
 - <http://www.uniforminsignia.org/>
 - <http://libguides.nps.edu/militaryrank/MilitaryBadges>
 - <http://www.militaryauthority.com/wiki/military-ranks/>
 - <http://www.pilotwear.com>
 - <http://maxdesign.com.au/articles/em/>
 - <http://www.french-insignia.com/>
 - <http://www.emedals.com/>
 - <http://www.iwm.org.uk/history/military-uniform-badges-and-portrait-photographs>
 - <http://www.rafweb.org/>
 - <http://www.naval-history.net/>
 - <http://www.britishmilitarybadges.co.uk/>
 - <http://www.thehistorybunker.co.uk/>

